

Instituição Educacional WLASAN

CNPJ 15.158.437/0001-25

Faculdade Prof. Wladimir dos Santos

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2019

Código IES 17.598

APRESENTAÇÃO	4
INTRODUÇÃO	5
1. APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL	6
1.1. Dados institucionais	6
1.2. Histórico de implantação	7
1.3. Missão e finalidades	8
1.4. Princípios filosóficos e teórico-metodológicos que norteiam as práticas acadêmicas	9
2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: MATERIALIZAÇÃO DO PROJETO INSTITUCIONAL	18
3. PROCESSO DE REALIZAÇÃO	21
4. A COMUNIDADE ACADÊMICA	24
4.1. Perfil docente	24
4.2. Perfil técnico-administrativo	24
4.3. Perfil do gestor	25
4.4. Perfil discente	25
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS AVALIATIVOS	26
5.1. Avaliação qualitativa da instituição pelo gestor de curso, corpos docente e discente	26
5.1.1. Espaços	26
5.1.1.1. Biblioteca	26
5.1.1.2. Tecnologia da informação e da comunicação	27
5.1.1.3. Sala de aula	27
5.2. Avaliação referente ao apoio didático-pedagógico pela gestão do curso, corpos docente e discente	28
5.2.1. Recursos audiovisuais	28
5.2.2. Site / portal educacional	28
5.2.3. Comunicação interna	29
5.3. Avaliação referente apoio técnico-administrativo pela gestão do curso, corpos docente e discente	29
5.4. Avaliação do curso pela gestão do curso, corpos docente e discente	30
5.4.1. Disciplinas	30
5.4.2. Corpo docente	31
5.4.2.1. Relacionamento interpessoal	31
5.4.2.2. Gestão do tempo	32
5.4.3. Gestão do curso	31
5.4.3.1. Recepção às críticas e sugestões	32
5.4.3.2. Apoio ao trabalho pedagógico	32
5.5. Avaliação do corpo docente pelo corpo discente e autoavaliação	33
5.5.1. Relação professor-aluno	33
5.5.2. Planejamento da disciplina	34
5.5.3. Conteúdo	35
5.5.4. Metodologia de ensino	35

5.5.5. Metodologia de avaliação	36
5.5.6. Gestão do tempo	36
5.6. Avaliação do corpo discente pela gestão do curso, pelo corpo docente e autoavaliação	37
5.6.1. Envolvimento	37
5.6.2. Realização do trabalho acadêmico	38
5.7. Condições de trabalho pela gestão do curso, corpo docente e pessoal técnico-administrativo	39
5.7.1. Ambiente físico e equipamentos	39
5.7.2. Comunicação interna	39
5.7.3. Apoio administrativo	40
5.7.4. Ambiente institucional	40
5.8. Avaliação externa	40
5.8.1. Autorização do curso de Pedagogia EaD	40
5.8.2. Recredenciamento da Instituição	41
6. SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS INSTITUCIONAIS	61
CONSIDERAÇÕES FINAIS: UM CONVITE À REFLEXÃO	62

APRESENTAÇÃO

A avaliação institucional da FACULDADE PROF. WLADEMIR DOS SANTOS (WLASAN), pelo quarto ano, completa o ciclo 2016-2017-2018-2019, possibilitando a organização de informações que fundamentarão prioridades, objetivos e metas futuras, estruturando o processo de credenciamento. Estas informações apresentam conhecimento organizado de nossas potencialidades e fragilidades.

Nesse processo buscamos “o reconhecimento das relações, dos processos, das funções e das atividades inerentes ao funcionamento pedagógico, científico e administrativo da WLASAN”. Este objetivo é fundamental para que a avaliação seja vista como atividade estruturada que permite o julgamento da qualidade institucional, conforme orientações do SINAES/CONAES.

Esta experiência, considerando suas falhas, tem o mérito de fechar um ciclo avaliativo e se preparar para o próximo triênio, como um processo que produziu efeitos multiplicadores, que destaca a participação da comissão envolvida e da própria comunidade acadêmica.

As experiências do cotidiano, o estudo teórico e as diretrizes do SINAES/CONAES continuam dando sustentação à construção dessa experiência avaliativa. Tratando-se de um processo desenvolvido internamente, produzindo conhecimentos e julgamentos sobre si mesmo, revelando uma construção coletiva, os caminhos teóricos e as ações desencadeadas.

*Como dissemos nos relatórios anteriores, esta avaliação institucional apresenta características vivenciadas pela comunidade, ao longo desses meses de trabalho, nos quais sua implantação tem sido: **processual**, pois se definiu, se construiu e se completou a partir de ações que indicaram necessidades decorrentes dos diferentes momentos de construção e materialização do nosso Programa de Avaliação Institucional; **qualitativa**, ofereceu categorias de análise e parâmetros contextualizados para a análise das ações, práticas, recursos e dados numéricos coletados e tabulados; **compartilhada**, por ser um processo de construção coletiva possibilitou modificações nas práticas cotidianas, em função da reflexão e capacitação dos envolvidos; **pluridimensional, contínua e dinâmica**, evitando-se os riscos expressos nas avaliações pontuais e sentencivas.*

Continuamos desejando e acreditando que os resultados deste trabalho possam aperfeiçoar nosso Projeto Institucional e nossas práticas educacionais.

INTRODUÇÃO

Para que o Programa de Avaliação Institucional da FACULDADE PROF. WLADEMIR DOS SANTOS (WLASAN) seja contínuo e permanente, é necessário entendê-lo como um processo. Com essa finalidade, e considerando a regulamentação proposta pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.

Várias foram as etapas no desenvolvimento desse processo. No que se refere ao momento da coleta de dados na avaliação institucional, uma das fases importantes é a do **diagnóstico**, porque fornece as informações necessárias para a avaliação de aspectos qualitativos, posteriormente. A natureza da etapa do diagnóstico é mais descritiva do que interpretativa, e suas análises são decorrentes da expressão dos dados, e não do sentido da ação, como na avaliação qualitativa, além de ser importante como informações prévias.

A **fase do diagnóstico** permitiu descrever o desempenho organizacional, tendo como ponto de partida um conjunto de dados e informações coletados e armazenados continuamente, fornecidos pelas instâncias acadêmica e administrativa que permitem, em cada realidade examinada, diagnosticar a situação da Instituição e dos cursos, seja de forma parcial ou global.

O presente Relatório apresenta a análise e sistematização dos dados institucionais do Censo da Educação Superior, produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) do Ministério da Educação. A sistematização e análise destes dados do Censo do INEP permitem uma visão de conjunto da Instituição, a partir de indicadores que são considerados relevantes no âmbito nacional, tais como os dados gerais dos docentes, funcionários técnicos-administrativos, biblioteca e infraestrutura.

No questionário 'perfil dos alunos', diversas informações foram sistematizadas e analisadas, tais como sexo, idade, estado civil, atividade profissional, hábitos de leitura, atualização de informações, tipo de ensino médio cursado, tipo de escola que frequentou no ensino médio, utilização de Internet, sustentabilidade econômica, renda familiar e escolaridade dos pais. A análise integrada destas informações nos permite uma visão do perfil discente.

Esta experiência de elaboração de instrumento para descrição do perfil discente foi base importante para a construção dos instrumentos de avaliação qualitativa dos cursos, em diálogo com os projetos pedagógicos e políticas institucionais. A aplicação destes instrumentos qualitativos da autoavaliação possibilitou aprimorar a interpretação da qualidade dos cursos, possibilitando novas variáveis interpretativas. Buscar-se-á, neste momento, um diálogo mais profundo dos resultados avaliativos com as políticas e programas institucionais.

Este Relatório significa o compromisso da WLASAN com o desenvolvimento de um processo de avaliação institucional articulado e participativo. A apresentação e a análise dos resultados, a seguir, representa o primeiro passo da consolidação da experiência de avaliação institucional.

1. APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1. Dados Institucionais

Código da IES: 17.598

Caracterização da IES:

- Instituição privada
- Com fins lucrativos
- Faculdade Integrada

Localização:

Sorocaba/SP

Composição da CPA:

Diretor

- Arthur Fonseca Filho

Coordenadora Geral / Coordenadora de Curso

- Maura Maria Morais de Oliveira Bolfer

Pessoal Técnico Administrativo

- Gislaine Mariano
- Mariselma de Fátima Alves Cabral

Corpo Docente

- Cristina Misturini Sato
- Gabriella Monteiro Pezatto Gomes
- Gerônimo Miguel Cardia
- Thaís Peluzo Abreu Faleiro Soares

Corpo Discente

- Adriana Gutierrez Maffei

Representantes da Sociedade Civil Organizada

- Carmen Valéria Horn
- Katia Pereira Puglia

Coordenação Executiva da CPA:

- Maura Maria Morais de Oliveira Bolfer
- Cristina Misturini Sato
- Mariselma de Fátima Alves Cabral

Diretor Geral	Arthur Fonseca Filho
Diretor Administrativo	Arthur Fonseca Neto
Diretor Financeiro	Renato Machado de Araújo Fonseca
Coordenação Geral	Maura Maria Morais de Oliveira Bolfer
Coordenadora de Pedagogia	Maura Maria Morais de Oliveira Bolfer

1.2. Histórico de Implantação

A INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL WLASAN, criada em 23 de janeiro de 2012, como associação de direito privado, sem fins econômicos, sem cunho político ou partidário é mantenedora da FACULDADE PROF. WLADEMIR DOS SANTOS.

A história da FACULDADE PROF. WLADEMIR DOS SANTOS tem suas origens em 1924, como Escola de Comércio, com a missão de oferecer ensino profissionalizante para os jovens sorocabanos por intermédio dos cursos Comercial Básico e Propedêutico. Em 1947 passou a denominar-se Organização Sorocabana de Ensino (OSE). Com a evolução natural e o crescimento da demanda surgiram os cursos Ginasiais (Comercial e Secundário), Colegiais (Científico e Clássico), Técnico de Contabilidade, Química Industrial e Formação de Professores – Normal.

Na década de 70, com a participação direta do Prof. Arthur Fonseca Filho, é implantado o sistema de matrícula por disciplina no ensino de 2º Grau e nos cursos profissionalizantes (técnicos), experiência essa que ganhou projeção nacional.

Como consequência da evolução do ensino e da inovação pedagógica, no início de 1981 começou a funcionar o Centro de Educação Infantil (CEI) da OSE (pré-escola e os anos iniciais do ensino fundamental). Aqui foi consolidada a experiência da formação de professores vinculada às atividades do CEI. Sentindo a necessidade de expandir, em 1989 é construída uma nova unidade – OSE Uirapuru –, em área nobre e em franco desenvolvimento, oferecendo pré-escola, ensino fundamental, ensino médio e magistério. Firmou-se a prática de vincular as alunas do Magistério às atividades de auxiliar de classe das professoras do Colégio. Toda essa concepção pedagógica foi idealizada pelos professores Arthur Fonseca Filho e Wlademir dos Santos, diretores pedagógicos. Esses vinte anos de trabalho rendeu ao colégio o respeito e a tradição de educação de excelente qualidade.

Toda essa trajetória educacional conferiu a segurança necessária para ingressar no Ensino Superior com a implantação do Centro de Educação Tecnológica Uirapuru e do Instituto Superior de Educação Uirapuru, em 2002. Até meados de 2007, sob a direção do Prof. Arthur Fonseca Filho, o Instituto Superior de Educação Uirapuru graduou mais de 500 professores e ofereceu formação continuada aos professores das redes municipais de Sorocaba, Votorantim, Piedade, Pilar do Sul, Porto Feliz e da rede estadual. Após esse período a instituição passou a ser mantida pelo Grupo IBMEC.

O Colégio Uirapuru completou, em 2016, vinte e oito anos e destaca-se pela qualidade de suas ações, estando à frente dos resultados do ENEM desde sua primeira edição.

Embora não tenha sido projetado especificamente para medir a qualidade de uma escola, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) tornou-se o melhor parâmetro para que a sociedade avalie a preparação de jovens para fazer frente às demandas contemporâneas. O ENEM avaliou, até 2008, as habilidades e competências cognitivas, e a partir de 2009 incorporou também o domínio de certo conjunto de conteúdos. Desde que os resultados começaram a ser divulgados, em 2004, o Uirapuru esteve sempre em uma posição de excelência.

Esses resultados expressam a coerência interna do trabalho docente e desperta o desejo de expansão e de retomada das atividades de formação docente com a criação WLASAN, que tem como parceiro direto o Colégio Uirapuru que funciona como colégio de aplicação, desde seu primeiro ano 2016.

1.3. Missão e Finalidades

A WLASAN tem como missão "ensinar para a compreensão do mundo, para a inserção no mundo do trabalho e para a intervenção solidária na sociedade".

Para isso, se propõe a fornecer ensino e formação profissional de qualidade, tem como foco prioritário e permanente o ensino, alimentado pela visão interdisciplinar; por práticas docentes inovadoras e diferenciadas; pela centralização no estudante e não no professor e pela uniformidade de projeto pedagógico dos cursos.

A WLASAN – rege-se pela Legislação do Ensino Superior, pelo Regimento Geral, no que couber, e pelo Estatuto da Mantenedora. Tem por finalidades:

- I. participar do desenvolvimento da qualificação docente do Município e da região de Sorocaba, por meio de programas de ensino, pesquisa e extensão, que promovam a interação com os diferentes segmentos da comunidade e respondam às necessidades locais e regionais;
- II. ministrar o ensino em diferentes campos do conhecimento e em diferentes modalidades, que visem a formação docente;

- III. formar professores, aptos para a inserção no campo educacional e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- IV. estimular o intercâmbio e a integração entre os diversos campos do saber e no desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- V. estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- VI. promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa geradas na instituição;
- VII. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento e a melhoria da performance docente e dos profissionais da educação;
- VIII. promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- IX. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- X. assegurar o pluralismo de ideias, garantida a liberdade de ensino, pesquisa e extensão e vedada qualquer subordinação ou discriminação de ordem político partidária, ideológica, social, econômica, étnica, de gênero, filosófica ou religiosa.

1.4. Princípios filosóficos e teórico-metodológicos que norteiam as práticas acadêmicas

A proposta pedagógica proporcionará ao aluno, além da formação acadêmico-profissional, o desenvolvimento da curiosidade intelectual, da capacidade crítica, reflexiva e de análise.

O que se pretende é formar professores e profissionais da educação aptos não somente para o exercício da profissão escolhida nas concepções tradicionais, mas um indivíduo pronto para enfrentar um mercado de trabalho dinâmico e competitivo, capaz de se transformar não só num operador das competências específicas de sua profissão, mas num cidadão que poderá transformar-se num formador de opiniões.

Para atender a esses objetivos, a concepção do currículo proposto respeita os parâmetros dos cursos tradicionais, porém revisa as prioridades e metas, reorganizando diversos títulos, introduzindo componentes correlatos.

As políticas – de ensino, de pesquisa, de extensão, de gestão e de responsabilidade social – pretendem contribuir sistematicamente para o perfil profissional dos professores. Esse perfil contemplará um conjunto de competências profissionais a seguir descritas.

Da Gestão da Escolaridade Básica

Competências para aprender mais para ensinar melhor:

- ✓ Dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica.
- ✓ Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.
- ✓ Selecionar, organizar, relacionar, interpretar e representar dados e informações de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- ✓ Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.
- ✓ Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Da Gestão Educacional

Competências para compreender, se inserir e agir no sistema educacional:

- ✓ Compreender o processo de sociabilidade de ensino e de aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuar sobre ele.
- ✓ Utilizar conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social, para compreender o contexto e as relações em que estão inseridas as práticas educativas.
- ✓ Levar em consideração a diversidade manifesta em seus alunos, quer nos aspectos sociais, culturais e físicos.
- ✓ Compreender o significado da relação escolar, participando coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo da escola para que atue em diferentes contextos da prática profissional.
- ✓ Fazer uso dos conhecimentos construídos na realidade econômica, cultural, política e social como instrumentos de compreensão do contexto escolar e da prática educativa.
- ✓ Estabelecer uma prática educativa que considere as peculiaridades dos alunos e da comunidade, os temas e necessidades da realidade social, assim como os princípios, prioridades e propostas do projeto educativo.

Da Gestão Pedagógica

Competências que habilitam para a gestão da aprendizagem e do cotidiano da escola:

- ✓ Promover uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular.
- ✓ Utilizar modos diferentes e flexíveis de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos para favorecer e enriquecer seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.
- ✓ Gerir a classe, a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de autoridade e confiança com os alunos.
- ✓ Intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade.
- ✓ Utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos.
- ✓ Estabelecer relações de parceria e colaboração de modo a promover a participação da comunidade interna e externa e a comunicação entre elas.
- ✓ Analisar situações e relações interpessoais que ocorrem na escola, com o distanciamento profissional necessário à sua compreensão.
- ✓ Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional.
- ✓ Utilizar-se dos conhecimentos para manter-se atualizado em relação aos conteúdos de ensino e ao conhecimento pedagógico.

Da Gestão das Práticas de Ensino

Competências dos conhecimentos que fundamentam a transposição didática:

- ✓ Ser capaz de relacionar os conteúdos básicos referentes às áreas/disciplinas de conhecimento com fatos, tendências, fenômenos ou movimentos da atualidade e com fatos significativos da vida pessoal, social e profissional dos alunos.
- ✓ Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas/disciplinas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem, bem como as especificidades didáticas envolvidas.
- ✓ Manejar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, sabendo eleger as mais adequadas, considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos.
- ✓ Identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações.

- ✓ Compartilhar saberes com docentes de diferentes áreas/disciplinas de conhecimento e articular seu trabalho às contribuições dessas áreas/disciplinas.
- ✓ Integrar recursos de tecnologia da informação e da comunicação em suas atividades, atendendo às tendências educacionais.

Das Competências Pessoais

Competências do Desenvolvimento Pessoal:

- ✓ Ser proficiente no uso da Língua Portuguesa e nos conhecimentos dos conteúdos específicos necessários em cada curso, para o bom desempenho das tarefas, atividades e situações sociais que forem relevantes para seu exercício profissional.
- ✓ Fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagem e do exercício profissional.
- ✓ Utilizar resultados de pesquisa para o aprimoramento de sua prática profissional.
- ✓ Utilizar diferentes fontes e veículos de informação, adotando atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho no uso da escrita como instrumentos de desenvolvimento profissional.
- ✓ Elaborar e desenvolver projetos pessoais de estudo e trabalho, empenhando-se em compartilhar a prática e produzir coletivamente.
- ✓ Utilizar o conhecimento sobre organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sobre legislação e as políticas públicas referentes à educação para uma inserção profissional crítica.

Da Cidadania

Competências do Comprometimento com os Valores inspiradores da sociedade democrática:

- ✓ Conduzir-se pela ética democrática em sintonia com os princípios da dignidade humana, da justiça, do respeito mútuo, da participação, do diálogo e da solidariedade.
- ✓ Pautar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por princípios éticos, políticos e estéticos.

Nas concepções curriculares, a ênfase está em conhecimentos profissionais específicos e na atividade prática, especialmente nos cursos de licenciaturas. Por isso a ideia de contextualização do aprendizado é fundamental. Daí a grande importância da aula operatória, foco do maior programa de capacitação docente da instituição. É essencial que se estabeleçam relações entre o mundo, os alunos e a disciplina, que se desenvolvam habilidades de pensamento adquiridas em aulas que não privilegiam a transmissão de conteúdos prontos, acabados. Aulas em que se constrói e se sistematiza o conhecimento. Para que esse

desenvolvimento aconteça, a metodologia deve ser questionadora, integradora, crítica, impulsionadora da ação, criativa, lúdica e permanente.

O foco é na construção de currículos que permitam alto grau de empregabilidade aos seus egressos. E a empregabilidade requer desenvolvimento de competências pessoais e atitudinais (senso crítico, visão metódica na resolução de problemas, capacidade de mobilizar os conhecimentos, resolução de conflitos, habilidade de trabalhar em equipe).

Ser empreendedor na vida profissional também constitui exigência dos dias atuais. Basta lembrar as mudanças que vêm ocorrendo nas relações e nas modalidades de trabalho, no cenário socioeconômico, apontando para a diminuição de empregos. Evidentemente, isso não significa o fim do trabalho, mas novas maneiras de inserção num mercado de trabalho que exige iniciativas singulares, arrojadas, versáteis. De qualquer modo, os tempos são outros; é preciso continuamente criar alternativas de atuação.

Evidentemente que a instituição não nega que o ensino superior possua uma função humana e sociocultural mais ampla. Muito mais do que simples agências de preparação de profissionais para o mercado, ou fornecedores de soluções para problemas imediatos dos setores educacionais, os cursos devem constituir-se em espaços onde haja espaço para a reflexão e para a construção do pensamento crítico e investigativo.

É justamente por isso que nossos cursos contemplam competências-chave, especialmente aquelas que são utilizáveis em uma ampla gama de atividades profissionais (exemplo: capacidade de comunicação oral e escrita, capacidade de trabalhar em equipe, etc.).

A diretriz básica que estrutura nossa política de ensino está calcada na concepção de que, para formar profissionais competentes e realmente aptos a atuar em um mundo em constantes mudanças e em contínuo processo de globalização, é necessário estimular o desenvolvimento das competências básicas que lhes permitam: pensar criticamente a respeito da realidade que os circundam; ser capazes de argumentar; ser capazes de se comunicar por escrito e oralmente; utilizar com facilidade os recursos da informática e da Internet; e, principalmente, dominar conhecimentos de seu campo de atuação profissional, ao mesmo tempo em que domine as noções fundamentais de sua área mais abrangente de conhecimento.

No que tange à formação da dimensão social e cidadã, incentivamos o diálogo e a apreciação da heterogeneidade.

A estrutura curricular de todos os cursos está sempre em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e busca este ideal de formar profissionais competentes e cidadãos atuantes.

Diante da amplitude e complexidade da ação educacional, priorizamos as seguintes diretrizes pedagógicas:

- ✓ A formação técnico-profissional e a educação como pontos de referências na sua atuação.
- ✓ A formação profissional, buscando atender as exigências imediatas da comunidade no contexto do grande avanço tecnológico e da necessidade educacional.

- ✓ O ensino, como objetivo precípua de sua atuação, capaz de conduzir à transformação de recursos humanos para a evolução da sociedade.
- ✓ Colocar-se a disposição da sociedade como instituição que vem contribuir para a formação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com desenvolvimento do país.
- ✓ A construção de projetos pedagógicos que definam eixos norteadores de caráter específico com base nessas diretrizes acima especificadas.

Os projetos pedagógicos dos cursos têm como diretrizes os seguintes pilares: produção de conhecimento; integração teoria e prática; inter e transdisciplinaridade do conhecimento; qualidade na formação; inserção no mercado de trabalho e balanceamento entre as demandas do mercado de trabalho e a visão de futuro; integração entre ensino, práticas investigativas e extensão; mudanças baseadas nos resultados das avaliações; novas tecnologias de informação e comunicação; respeito à cidadania e ao meio ambiente, desenvolvimento sustentável e preservação cultural.

A organização curricular se assenta em princípios que, articuladamente, possibilitam a dinâmica das disciplinas em sua concepção e desenvolvimento: Princípios Fundantes, Princípios Epistemológicos e Princípios Metodológicos. Estes princípios, em seu conjunto, criam condições para se construir um eixo norteador no processo de formação do aluno.

Os Princípios Fundantes são os principais orientadores e definem as finalidades de formação de seus alunos; os Princípios Epistemológicos são relativos ao desenvolvimento científico do profissional que será formado, buscado pela via de disciplinas fundamentadas em diferentes ciências; os Princípios Metodológicos expressam a decisão metodológica a ser assumida no processo de ensino-aprendizagem.

Eles, ainda, constituem um marco orientador para todos os Cursos e definem os principais objetivos na formação de seus egressos. Em todas as disciplinas e atividades são desenvolvidas, articuladamente, três dimensões a saber: dimensão do conhecimento, dimensão profissionalizante e dimensão ético-política.

Estágios e Práticas Profissionais

O estágio supervisionado é realizado de acordo com as exigências curriculares de cada curso. Sua organização, estrutura e funcionamento são fixados em Regulamento definido nos Projetos Pedagógicos de curso, ouvidos os Colegiados respectivos. Os estágios supervisionados constam de atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício.

É obrigatória a integralização da carga horária total do estágio prevista no currículo pleno do curso, nela se podendo incluir as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades.

O estágio supervisionado, como atividade regular do ensino, exige do aluno a comprovação do aproveitamento, segundo as normas regulamentares dessas atividades fixadas no Regulamento de Estágio.

O Estágio Supervisionado está voltado para a aplicação prática de um conjunto de conhecimentos teórico-prático, desenvolvendo habilidades para a docência dentro da concepção integrada da formação do professor, consideramos que as efetivas contribuições desse estágio dependem das oportunidades de vivências significativas, na unidade escolar.

Tem a preocupação de oferecer ao aluno oportunidades de construir uma formação integrada e articulada. Para tanto, o desenvolvimento incorpora:

- ✓ parcerias com escolas (de educação infantil, ensino fundamental e médio);
- ✓ formas diretas de acompanhamento durante a realização das atividades de estágio;
- ✓ articulação do estágio supervisionado com as disciplinas que compõem o currículo de formação, numa perspectiva interdisciplinar;
- ✓ envolvimento do aluno em projetos de extensão universitária na sua comunidade.

Tem como objetivo, oferecer oportunidades para que o aluno possa:

- ✓ observar, descrever, relatar e participar efetivamente do trabalho pedagógico, em situações diversas e nas condições reais de trabalho do profissional;
- ✓ desenvolver o trabalho de forma coletiva, interdisciplinar e investigativa, desenvolvendo competências e saberes específicos que tenham origem nas questões vividas na prática profissional;
- ✓ problematizar, questionar e analisar a prática vivenciada, refletindo criticamente a partir de pressupostos teóricos;
- ✓ receber efetivo acompanhamento e assistência na realização do estágio e na regência de classe, quando for o caso;
- ✓ exercer atividades de prática profissional que o leve a desenvolver competências específicas, e a consciência crítico-reflexiva, para compreender sua função como profissional.

Acreditamos na implementação de um projeto de estágio planejado, executado e avaliado em total parceria entre a WLASAN e os colégios de aplicação.

Dentro do espaço de supervisão valorizamos a articulação dos diferentes conteúdos da formação numa perspectiva transdisciplinar da atuação do professor, contemplando a complexidade e a singularidade da prática diante dos recursos teóricos, tecnológicos e experienciais existentes. Porém, não podemos deixar de valorizar os conteúdos próprios da supervisão: “os procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas, tais como o registro de observações realizadas e a resolução de

situações-problema características do cotidiano profissional” (Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores-MEC).

Desde o início do curso de Pedagogia, os alunos realizam o que chamamos de “residência docente”. A residência docente consiste em atividade supervisionada, tutelada e remunerada que instrumentaliza e qualifica o aprendiz de professor para o mercado de trabalho.

O programa de residência docente inclui atividades de assistência e colaboração em aulas e tarefas didáticas, de participação em cursos, oficinas e grupos de estudo e de vivência em diferentes setores do colégio de aplicação. Ao término do período, os alunos-residentes deverão elaborar o trabalho de conclusão de curso.

Como instrumentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem sugerimos: provas dissertativas, provas objetivas, provas integradas, provas unificadas, seminários, estudos de caso, trabalhos em grupo e desenvolvimento de projetos, exercícios procedimentais, organização de dados e informações, apresentações orais ou escritas, estudos comparados, reflexões e sínteses das leituras. Tais instrumentos de avaliação são aplicados pelo professor ao longo do período letivo com a finalidade de compor a nota bimestral – prevista em calendário – ficando a seu critério as datas de aplicação dessas avaliações. Estes instrumentos visam à assimilação e aplicação dos conceitos básicos para o desenvolvimento das competências indicadas nos planos de ensino de cada disciplina, conjunto de disciplinas ou semestre/módulo.

Embora exista um sistema único de avaliação para a instituição, em termos de períodos e notas, constante no Regimento Geral, a avaliação dos alunos se dá de forma contínua, não se limitando a provas, mas incentivando e valorizando a participação. Tanto a teoria como as práticas são avaliadas e valorizadas, compondo a nota do aluno e funcionando como *feedback* para sua reflexão e ação.

Os instrumentos e critérios de avaliação são estabelecidos pelos professores do componente curricular, incluídos nos respectivos planejamentos e devidamente aprovados pelo Coordenador do Curso, devendo ser divulgados aos alunos.

A avaliação concebida no curso busca se espelhar nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Dessa forma, entende avaliação como processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, pautado pela coerência entre o currículo, o perfil do aluno, os objetivos do curso. A avaliação deve ter o propósito de incluir e não excluir os alunos que não têm avanços significativos no processo de aprendizagem.

Implementar uma prática avaliativa significativa implica romper com padrões convencionais de um sistema educacional que se apoia na avaliação classificatória. Este tipo de avaliação pressupõe que as pessoas aprendem do mesmo modo, nos mesmos momentos e tenta evidenciar competências isoladas.

Conscientes de que a transformação da prática avaliativa significa questionar a educação desde as suas concepções, seus fundamentos, sua organização, suas normas burocráticas; que significa operar mudanças conceituais, redefinir conteúdos, funções docentes, entre outras, temos essa temática como objeto de estudo. A instituição promove palestras,

cursos/laboratórios com docentes especialistas na área, para que a avaliação formativa não seja um conceito legado ao papel ou ao discurso vazio.

Por isso, em permanente questionamento sobre “como avaliar”, optamos pela adoção de instrumentos diversos na perspectiva do desenvolvimento integral do aluno. Neste processo, buscamos identificar as possíveis causas de suas dificuldades e, a partir desse diagnóstico, tornar significativa a avaliação, isto é, torná-la ferramenta pedagógica de fato.

2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: MATERIALIZAÇÃO DO PROJETO INSTITUCIONAL

Tradicionalmente, quando fazemos referência à avaliação, um dos primeiros pensamentos que nos vêm à mente é o da avaliação enquanto instrumento de controle. Porém, estudos demonstram que a avaliação precisa ser vista enquanto instrumento de auxílio à aprendizagem, à melhoria da qualidade do ensino e também à gestão. Pautando-se nestes estudos, fundamentamos nossas ações avaliativas, encarando-as como um processo que objetiva incidir diretamente no desenvolvimento dos alunos, dos professores e da instituição como um todo.

Falar da Avaliação Institucional da WLASAN significa estar engajado num processo de busca pela qualidade dos serviços prestados, cujos grandes beneficiados são os alunos, a comunidade acadêmica e a comunidade de Sorocaba e região. A instituição, ao partir desses princípios, mostra-se aberta à discussão, à democracia, à autocrítica e à transformação. É por conta disso que o Programa de Avaliação Institucional da WLASAN foi elaborado coletivamente, considerando as orientações do SINAES/CONAES, contando com a participação direta de representantes dos corpos administrativo, docente e discente e da sociedade civil, representados formalmente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pela Comissão Executiva (CE). Afinal, são avaliadores e avaliados o corpo administrativo, docente e discente e, dada a complexidade, é imprescindível o comprometimento de toda a comunidade interna e externa, para que o processo tenha legitimidade e credibilidade.

Nosso Programa de Avaliação Institucional foi construído a partir de referencial teórico que associa a avaliação com políticas institucionais, projeto pedagógico e programas acadêmicos e administrativos. Envolve ainda os campos distintos considerando a importância da reflexão crítica sobre a operacionalização do processo.

Acreditamos que com os resultados da autoavaliação é possível encontrar o conhecimento das nossas reais potencialidades/fragilidades para eventuais intervenções necessariamente coerentes com o planejamento institucional.

Nossa proposta ancora-se na Lei 10.861/04, que institui o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior). Tal sistema propõe fazer da autoavaliação uma oportunidade para “produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela [nossa] instituição, identificar as causas dos problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade” (*in*: Roteiro de Autoavaliação Institucional 2004 – SINAES/MEC).

Afinados às diretrizes propostas pelo SINAES/CONAES, elencamos alguns princípios norteadores que fazem com que a autoavaliação seja um momento de reflexão e de estudo crítico sobre suas diversas dimensões, resultando num relatório que reflita a percepção de si

mesma, que possibilita um projeto de desenvolvimento acadêmico, pelo qual a comunidade acadêmica institucional participe do processo e sinta-se identificada e comprometida. São eles:

- ✓ Credibilidade: sustentada pelo reconhecimento político e competência técnico-administrativa dos participantes;
- ✓ Transparência: quanto aos procedimentos de avaliação, seus conteúdos, critérios e resultados obtidos, tornando visíveis sua elaboração e desenvolvimento;
- ✓ Participação: envolvimento de todos os segmentos da comunidade institucional;
- ✓ Legitimidade: comprometimento com a relevância social e pedagógica, dissociação de mecanismos de punição e contextualização das análises, de modo que a avaliação seja reconhecida e aprovada como instrumento de melhoria de qualidade;
- ✓ Objetividade: fundada na praticidade de suas ações e na construção de critérios justos e processos contextualizados, utilizando procedimentos metodológicos adequados;
- ✓ Intencionalidade educativa: tendo função formativa;
- ✓ Globalidade: as análises privilegiando a integração coerente, dialogando com o PDI e os Projetos Pedagógicos;
- ✓ Continuidade: criação da cultura da avaliação integrada ao cotidiano.

Pautada nesses princípios, a avaliação institucional contempla, em si, um meio eficaz para a consolidação do Plano de Desenvolvimento Institucional comprometido com a qualidade da formação intelectual de seus alunos, com a qualidade da sua produção científica, artística, filosófica e tecnológica e, principalmente, com o atendimento às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade, formando profissionais técnicos e politicamente competentes, desenvolvendo soluções para problemas locais, regionais e nacionais. Aponta como objetivo geral o reconhecimento das relações, dos processos, das funções e das atividades inerentes ao funcionamento pedagógico, científico e administrativo. Este objetivo situa a avaliação como uma atividade estruturada que permite o julgamento da qualidade institucional, no que diz respeito à sua responsabilidade com o social e ao redimensionamento das ações da própria instituição.

Desenvolver um processo avaliativo é assumir como valor a democracia institucional, a liberdade nas ações e a ética no fazer. A avaliação como possibilidade de democracia realiza-se desde que seja assumida por todos os seus integrantes de forma rigorosa, isenta e autônoma, por isso, estruturadas as ideias e propósitos, o nosso Programa de Avaliação Institucional contempla a passagem pelas seguintes etapas:

- ✓ Planejamento: discussão da importância da avaliação para a Instituição com a finalidade de re/afirmação da identidade institucional. É aqui que definimos o que pretendemos com a avaliação, em termos pedagógicos, estratégicos e gerenciais;

- ✓ Diagnóstico: descrição do desempenho organizacional, tendo como ponto de partida um conjunto de dados coletados e armazenados continuamente, fornecidos pelas instâncias acadêmicas e administrativas;
- ✓ Sensibilização: ação permanente que tem o objetivo de despertar o interesse e o comprometimento da comunidade acadêmica e administrativa com a Avaliação Institucional;
- ✓ Capacitação: atividade contínua de preparação para fazer a avaliação apoiada em alguns momentos por discussões técnicas de preparo de instrumentos de avaliação com as comissões designadas para esse fim;
- ✓ Autoavaliação: realização concreta da Avaliação Institucional;
- ✓ Avaliação externa: espaço de manifestação da sociedade científica e acadêmica feita por pares com experiência relevante nas áreas de conhecimento fundamentais da Instituição e/ por membros da sociedade civil, representantes dos diversos setores produtivos e sociais da comunidade regional – empresas que empregam egressos – e comissão indicada pelo INEP/CONAES;
- ✓ Consolidação: articular os resultados da avaliação com o Projeto Institucional, produzindo relatórios finais que integrem os relatórios de autoavaliação e de avaliação externa;
- ✓ Meta-avaliação: avaliação da avaliação para o aprimoramento do Programa de Avaliação Institucional.

3. O PROCESSO DE REALIZAÇÃO

Vista de forma integrada ao cotidiano da WLASAN, acreditamos que a avaliação está diretamente articulada com o projeto pedagógico e seu planejamento global, bem como com o plano de trabalho de cada docente e funcionário em exercício. No processo de avaliação, procuramos verificar em que medida estão sendo atingidas as metas e os resultados previstos nos planos de trabalho, sempre tendo presente a missão institucional.

Sabemos que avaliar é condição essencial de qualquer ação intencional. Se implementamos algo, com determinados objetivos, não há como saber se os resultados esperados foram alcançados se não avaliarmos o que fizemos para chegar lá.

Como saberemos, sem avaliação, se estamos cumprindo nosso papel de formar cidadãos capazes de identificar os problemas dos ambientes em que vivem, selecionar os fatores que merecem análise mais aprofundada, raciocinar sobre eles, chegar a conclusões e decidir, com base na análise empreendida, como agir? Avaliação e instituição de ensino de qualidade andam lado a lado, o que nos faz concluir que avaliar é parte essencial do trabalho educativo. Vemos a avaliação uma aliada, um instrumento do planejamento educativo, uma oportunidade de melhorias.

Acreditamos que a ação educativa tem sempre um caráter intencional. Isso quer dizer que temos como meta provocar modificações específicas nas pessoas, em seu comportamento, suas ideias, seus valores e crenças. No espaço acadêmico, esperamos que nossos alunos aprendam, nossos professores ensinem melhor, a comunidade participe, os funcionários exerçam bem suas tarefas, tornando-as também educativas. É por isso que é importante verificarmos se isso, de fato, aconteceu. E, para pensar em evolução, mudança, transformação, busca de qualidade é preciso pensar também em avaliação.

Definindo o espírito da avaliação, cabe ressaltar que ela envolve sempre dois aspectos indissociáveis. Um deles refere-se à coleta de informações relevantes e úteis, que nos permitam formar juízo acerca de uma pessoa, um fenômeno, uma situação, um objeto. Mas para que queremos formar esses juízos? Entra aqui o segundo aspecto: certamente, para que eles orientem nossas decisões.

Mas há uma outra vertente, menos divulgada e quase sempre ausente das instituições educativas, segundo a qual a avaliação – justamente por coletar informações importantes, que permitem formar juízos de valor e tomar decisões – deve ser vista como um instrumento do planejamento, uma ferramenta importante para que possamos refletir sobre onde estamos e para onde vamos. Nessa ótica, a avaliação ganha uma abrangência muito maior e, tal como a entendemos, assume importância central na WLASAN.

Esperamos com isso refletir, empreender esforços e participar de um processo de construção da melhoria e manutenção da qualidade do ensino superior. Foi neste espírito que realizamos nossas atividades avaliativas.

Nosso Programa de Avaliação Institucional representa a consolidação de nossas ideias e propósitos na busca de qualidade dos serviços prestados pela WLASAN e a possibilidade de

crescimento, com vistas à nossa responsabilidade social, ao reconhecimento pela diversidade, ao respeito à identidade e à nossa missão, à globalidade e à continuidade do processo avaliativo.

A fase do diagnóstico permitiu descrever o desempenho organizacional e do curso de Pedagogia, tendo como ponto de partida um conjunto de dados e informações coletados e armazenados continuamente, fornecidos pelas instâncias acadêmica e administrativa que permitiram, em cada realidade examinada, examinar a situação da Instituição e dos cursos, seja de forma parcial ou global.

A segunda fase de levantamento de dados a partir de questionários respondidos pela comunidade acadêmica (alunos, professores e demais funcionários), conforme descrição a seguir.

Para os alunos:

- A) Perfil Discente: sexo, idade, estado civil, atividade profissional, hábitos de leitura, atualização de informações, tipo de ensino médio cursado, tipo de escola que frequentou no ensino médio, utilização de Internet, sustentabilidade econômica, renda familiar e escolaridade dos pais.
- B) Avaliação Qualitativa da Instituição: envolvendo biblioteca, recursos de tecnologia da informação e da comunicação, sala de aula, recursos audiovisuais, banheiros, segurança interna, área de convivência, *site*/portal educacional, fluxo de comunicação interna, apoio administrativo, manutenção predial, cantina, eventos.
- C) Avaliação dos Professores: envolvendo relação professor-aluno, planejamento da disciplina, conteúdo, metodologia de ensino, metodologia de avaliação, aproveitamento do tempo e autoavaliação.
- D) Avaliação da Gestão do Curso.

Para os professores:

- A) Autoavaliação: envolvendo relação professor-aluno, planejamento da disciplina, conteúdo, metodologia de ensino, metodologia de avaliação, e aproveitamento do tempo.
- B) Avaliação Qualitativa da Instituição: envolvendo biblioteca, recursos de tecnologia da informação e da comunicação sala de aula, sala dos professores, banheiros, segurança interna, *site*/portal educacional, fluxo de comunicação interna, apoio administrativo, manutenção predial, cantina, eventos e ambiente institucional.
- C) Avaliação do Curso: envolvendo disciplinas e gestão.
- D) Avaliação de cada Turma.

Para os gestores de curso:

- A) Avaliação do curso.
- B) Autoavaliação.

- C) Condições de trabalho.
- D) Avaliação Qualitativa da Instituição: envolvendo condições de trabalho, biblioteca, recursos de tecnologias da informação e da comunicação, instalações específicas para aulas práticas, sala de aula, sala dos professores, banheiros, segurança interna, *site*/portal educacional, fluxo de comunicação interna, apoio administrativo, manutenção predial, cantina, eventos e ambiente institucional.
- E) Avaliação dos Docentes.

Para os funcionários:

Avaliação Qualitativa da Instituição: envolvendo condições de trabalho, banheiros, segurança interna, fluxo de comunicação interna, apoio administrativo, cantina, alimentação, e ambiente institucional.

No primeiro e no segundo semestres de 2019, foram realizadas a aplicação dos instrumentos e a análise dos dados coletados.

A gestão de curso e professores receberam os questionários impressos e tiveram um período para respondê-los e retorná-los ao RH.

Os funcionários técnico-administrativos responderam aos questionários impressos, num procedimento semelhante aos professores e gestão do curso.

Os alunos tiveram período de dez dias para preenchimento dos questionários em dois momentos distintos, um em cada semestre. Para tanto, foi estabelecido um calendário de aplicação para garantir que os alunos respondessem aos questionários em período previamente determinados pelo Formulário Google.

Os questionários foram respondidos pela totalidade de alunos, por todos os professores, gestão de curso e pessoal técnico-administrativo.

A partir das aplicações ocorreram as reuniões com os membros das comissões para a análise e interpretação dos dados, bem como a elaboração dos relatórios, finalizando o processo até o fim de dezembro.

4. A COMUNIDADE ACADÊMICA

Neste processo de autoavaliação procuramos envolver todos os atores participantes da comunidade acadêmico-administrativa. Foram avaliados e avaliadores os alunos (45), os professores (14), a coordenação de curso (1) e os funcionários técnico-administrativos (8). A seguir estão descritos os perfis de cada um.

4.1. Perfil Docente

O perfil dos professores da WLASAN delinea-se a partir de dados informativos sobre faixa etária, sexo, tempo na docência e titulação.

Temos um corpo docente relativamente jovem (30 a 55 anos), composto basicamente por mulheres, apenas um homem. Os professores moram em Sorocaba e atuam no Colégio Uirapuru (parceiro neste projeto), dado que favorece, entre outros fatores, o aspecto pedagógico – mais disponibilidade de acompanhamento do discente em atividades extraclasse, o risco de ausência é menor – que também se beneficia do conhecimento do profissional sobre a região.

Nosso corpo docente é composto por professores especialistas (29%), mestres (53%) e doutores (18%). Desses professores, 88% trabalham no Colégio Uirapuru como professores do Ensino Fundamental e Médio e/ou atuam como coordenador pedagógico ou orientador educacional. A maioria dos professores participou da concepção do curso de Pedagogia e do credenciamento da WLASAN, o que revela a presença de um grupo coeso, cujos laços com a instituição são bastante sólidos.

Finalmente, cremos que um dado mais relevante deste perfil é a titulação do corpo docente. Temos um número significativo de mestres e doutores (71%), superior ao recomendado pelo MEC (66%) para a atribuição do conceito “muito bom” em avaliações de curso. Contudo, verifica-se que 100% dos docentes, têm de ampla experiência profissional na educação básica e atuam, área de atuação dos futuros pedagogos.

4.2. Perfil Técnico-Administrativo

Entre funcionários que atuam no setor técnico-administrativo estão 12 pessoas. Dessas, 10 responderam ao questionário de avaliação institucional.

O perfil desse grupo delinea-se a partir de dados informativos sobre a faixa etária, sexo e escolaridade.

Temos um grupo considerado jovem. 15% têm entre 30 e 41 anos de idade, 48% entre 41 e 50 anos e 37% entre 51 e 55 anos. Quanto ao sexo, há predomínio do sexo feminino, 75% são mulheres e 25% homens.

Fator interessante a observar é o número de pessoas com formação acadêmica. Praticamente 10% têm ensino médio, 40% já concluíram o ensino superior, 30% curso de especialização e 20% mestrado e doutorado.

4.3. Perfil do Gestor

A coordenadora do curso é Pedagoga, mestre em Educação Linguagem e Arte e doutora em Educação – Formação de Professores, atua na educação básica há 35 anos e no ensino superior há 18 anos.

4.4. Perfil Discente

O corpo discente é formado exclusivamente por mulheres, sendo 73% solteiras. Apenas 29% têm filhos. A maioria (76%) está na faixa de 20 a 35 anos, 24% têm mais de 36 anos.

Quanto à vivência profissional, 96% realizam atividade de residência docente no Colégio Uirapuru e 4% na rede municipal de Sorocaba ou outra escola privada.

Com relação à formação escolar, a maior parte das alunas é egressa de cursos regulares cursados em escolas públicas (98%).

A Internet parece estar incorporada ao cotidiano de quase todos os alunos. Comprovam essa afirmativa os seguintes dados: 93% acessam frequentemente a internet, na própria residência, na escola onde realizam a residência docente e também em casa de amigos e na faculdade.

No aspecto econômico, verificamos que 2% têm renda familiar de até R\$700,00, 44% entre R\$701,00 e R\$2.600,00 por mês, 40% entre R\$2.601,00 e R\$5,200,00 e 16% mais de R\$5.201,00. Ainda neste aspecto, verificamos que a residência docente, enquanto atividade remunerada é fator relevante para as alunas, conforme tabela a seguir.

SITUAÇÃO ECONÔMICA	
Não trabalha e os gastos são financiados pela família	0%
Trabalha e recebe ajuda da família	48%
Trabalha e se sustenta	3%
Trabalha e contribui para o sustento da família	40%
Trabalha e é o principal responsável pelo sustento da família	9%

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS AVALIATIVOS

Este capítulo contempla a análise de dados avaliativos das seguintes dimensões estabelecidas pela Lei nº 10.861/04: a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização; a comunicação com a sociedade; as políticas de pessoal, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho; a infraestrutura física, biblioteca, recursos de informação e comunicação; e as políticas de atendimento a estudantes e egressos. As demais dimensões serão contempladas, numa perspectiva mais qualitativa, sem questões e respondentes diretos, mas baseadas na análise de dados institucionais.

5.1. Avaliação Qualitativa da Instituição pela Gestão do Curso, Corpos Docente e Discente

5.1.1. Espaços

5.1.1.1. Biblioteca

Contemplando a dimensão proposta pelo SINAES, no que diz respeito à infraestrutura física, especialmente aquela que se refere às atividades de ensino, foram elaborados cinco itens para avaliar a biblioteca. Esses itens contemplaram os seguintes aspectos: ambiente de estudos, diversidade de livros, horário de funcionamento, sistema de consulta do acervo e motivação para uso. A opção por esses indicadores se justifica por representarem dados relevantes para planejarmos e investirmos melhor no mecanismo de atualização e de incentivo ao uso, pois acreditamos que parte daí o princípio de aprendizagem autônoma, do desejo de aprender a aprender, de aprender a conhecer, a ampliar o conhecimento.

Considerada a totalidade dos respondentes, 98% do corpo discente aprovam (58% ótimo, 38% bom, 3% regular e 1% ruim) a diversidade de títulos disponíveis. A aprovação do corpo docente é ótima para 60% dos professores e boa para 40% e para a gestão do curso chega a 100%.

O sistema de consulta foi considerado ótimo/bom por 95% do corpo discente, 90% do corpo docente e 100% do gestor de curso.

A análise do aspecto motivação para uso revela aumento de 10%, com relação aos dados de 2018, na avaliação dos alunos e dos professores. Enquanto 86% do corpo discente considera ótima/boa a motivação para o uso da biblioteca, a avaliação dos docentes fica em 91% ótima/boa para motivar os alunos neste quesito. A gestão do curso, por sua vez, considera ótima as ações que desenvolve para motivar as alunas a usarem a biblioteca. Quando analisamos o item ambiente de estudos, 94% do corpo discente consideram ótimo (43%)/bom (51%).

Percebemos que, de modo geral, a avaliação da biblioteca melhorou em 2019, provavelmente pelo desenvolvimento de ações que estimulam o uso do espaço, enquanto ambiente de estudo e de consulta de acervo.

5.1.1.2. Tecnologias da Informação e da Comunicação

Considerando a dimensão proposta pela CONAES, que contempla a infraestrutura, no que se refere ao laboratório de informática, consideramos importante dizer que trabalhamos como o conceito de “laboratório móvel” – carrinhos com chromebooks que circulam pelas salas de aula, conforme demanda do professor e dos alunos.

Elaboramos duas questões para os docentes. Uma diz respeito à motivação para utilizar os recursos tecnológicos para atividades de ensino e aprendizagem e a outra ao conhecimento técnico de informática. Para os discentes foi elaborada apenas uma questão, verificando quanto à utilização de recursos tecnológicos. Para este relatório será considerada a questão da motivação do professor e a utilização pelo aluno.

A análise da utilização dos recursos de tecnologias da informação e da comunicação para o desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem pelos alunos apresenta uso significativo. 80% do grupo discente, em seu geral, afirmam que tem ótima motivação e 18% boa, se somadas chegam a 100%, significativa melhora em relação a anos anteriores.

Situação próxima se verifica ao analisar o grupo docente no que diz respeito a motivação para uso das tecnologias da informação e da comunicação: 93% mostram motivação para o uso desses recursos e 100% avaliam como ótima/boa.

Vale ressaltar que a continuidade do uso do Google for Education, espaço virtual de aprendizagem e comunicação, plataforma que oferece Drive para arquivo virtual pessoal, conta de e-mail, Classroom (espaço para roteiros de aula, material de apoio, atividades), entre outras possibilidades tem estimulado bastante alunas e professores. Esse é um fator que contribuiu muito para a melhora no uso e na motivação, uma vez que a possibilidade de compartilhar arquivos, realizar trabalho em grupo (mesmo não estando fisicamente no mesmo ambiente) passou a ser uma prática dos alunos e dos professores.

5.1.1.3. Sala de Aula

Para avaliar a sala de aula foram elaboradas duas questões que contemplaram, separadamente, o ambiente físico (acústica, iluminação, adequação térmica) e a acomodação e a organização do espaço.

O item ambiente físico foi aprovado (ótimo) por 75% do corpo discente, 85% do corpo docente e 100% da gestão de curso e como “bom” por 20% dos alunos e 15% dos professores. Percebemos aqui uma queda na aprovação dos alunos, comparada à avaliação de 2018, fato que merece nosso olhar mais atento ao aspecto, mesmo considerando que entre ótimo/bom o percentual praticamente se mantém.

Com relação à acomodação e organização, tal item foi avaliado positivamente por todos os grupos, considerando “ótimo” e “bom”, sendo 93% pelo corpo discente, corpo docente e pela gestão do curso, mantendo média semelhante à de anos anteriores.

A aprovação no quesito acomodação e organização nas avaliações dos diferentes grupos reforça a impressão de que as salas de aula em geral são adequadas.

5.2. Avaliação referente ao Apoio Didático-Pedagógico pela Gestão do Curso, Corpos Docente e Discente

5.2.1. Recursos Audiovisuais

Os recursos audiovisuais, compõem as Tecnologias da Comunicação e da Informação – materializados pelos notebooks, chromebooks, Ipads, projetor multimídia, celular...

Dois indicadores foram construídos neste item, para professores e gestores de curso: um levantando a motivação para uso e outro o conhecimento técnico para a utilização no desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem. Para os alunos, apenas o indicador relativo à utilização dos recursos audiovisuais nas atividades de ensino e aprendizagem.

Os recursos de tecnologias da informação e da comunicação, disponíveis em sala de aula, também são aprovados em unanimidade pelos discentes, docentes e gestão do curso. Apenas 8% dos docentes entende que seu conhecimento técnico ainda é regular. O corpo discente entende que esses recursos são ótimos (75%) e bons (25%) para mediar o ensino e, conseqüentemente a aprendizagem.

5.2.2. Site/Portal Educacional

Desde o início do funcionamento da instituição foi implantado em nosso *site* um Portal Acadêmico, onde o aluno pode acessar informações acadêmicas: competências, habilidades e conteúdos aula a aula; notas e frequência; e e-mails. O Portal Educacional – Google for Education – tem por finalidade disponibilizar ao aluno o plano de ensino semestral de cada disciplina. O plano de ensino apresenta, de maneira breve, as competências, as habilidades e os conteúdos a serem desenvolvidos em cada aula. Também traz os títulos dos textos referência a serem trabalhados, bem como o desenvolvimento da aula. Desse modo, os alunos têm acesso às propostas gerais de trabalho. Além do plano de ensino, cada professor insere, semanalmente, as aulas a serem realizadas na semana. Essas aulas trazem um detalhamento maior do plano de ensino, são acompanhadas dos textos referência, de lista de exercícios, de estudos de caso, de dinâmicas etc. Com as aulas inseridas semanalmente, os alunos conseguem se planejar melhor e acompanhar, sistematicamente o desenvolvimento das atividades.

Para avaliar este aspecto, foram desenvolvidas três questões para os professores e duas para os alunos. Duas questões comuns foram respondidas pelos dois grupos: avaliação do *site* como instrumento de informação institucional e do portal educacional como instrumento

pedagógico. Uma questão específica foi feita para os professores quanto a operacionalidade da inclusão de documentos.

Em seu aspecto geral, o corpo discente avaliou positivamente o *site/portal educacional* enquanto instrumento de informação em 70% das respostas ótimo e 30% bom, ficando o corpo docente com 80% e a gestão de curso com 100%.

Enquanto instrumento pedagógico, foi avaliado positivamente em 100% das respostas do corpo discente, 95% do corpo docente e 100% da gestão de curso. Enquanto instrumento pedagógico possibilita o acesso diário à programação das aulas: competências e habilidades a serem desenvolvidas, conteúdos a serem explorados, atividades a serem realizadas e bibliografia de apoio. Esse é um item que, reconhecidamente, teve aumento de validação positiva pelos alunos pelo fato da consolidação da ferramenta como registro diário da aula, bem como locus de realização das atividades.

A operacionalidade foi avaliada entre ótima e boa por 98% (corpo docente), apenas 2% considerou regular. A gestão do curso considerou ótimo esse aspecto.

Ressaltamos que *sites* e portais são ferramentas que estão continuamente em desenvolvimento e que procedimento de introdução de melhorias é frequente.

A análise dos resultados leva-nos às seguintes conclusões: a ideia do Portal Educacional traz inovações e benefícios inquestionáveis. Beneficia o aluno que tem sempre em mãos o material aula a aula, além de informações fundamentais como orientações de trabalhos e de estudos. Beneficia o professor na organização dos conteúdos, beneficia o gestor de curso no acompanhamento do processo pedagógico.

5.2.3. Comunicação Interna

A comunicação é fator importante para o andamento das atividades diárias, por isso é item que merece também ser avaliado, como parte integrante da infraestrutura.

A circulação de informações, no geral, foi avaliada positivamente (ótima e boa) por 80% do corpo discente, 91% do corpo docente e 100% da gestão de curso.

Vale ressaltar que, na visão dos alunos, houve melhora nos mecanismos de circulação das informações, visto que as ações ao longo de 2019 se mostraram mais eficientes, ainda com aspectos a serem melhorados.

5.3. Avaliação referente ao Apoio Administrativo pela Gestão do Curso, Corpos Docente e Discente

O atendimento da Secretaria foi avaliado ótimo/bom por 90% do corpo discente, melhor em relação a 2019. A análise das respostas do corpo docente mostrou 100% ótimo/bom, assim como a gestão do curso. 10% dos alunos não estão satisfeitos com o atendimento prestado,

avaliando como regular/ruim. Entendemos que ainda precisamos investir na melhoria deste aspecto.

O atendimento da Tesouraria foi considerado ótimo/bom por 100% dos alunos, , percentuais melhorados em relação à 2018. O índice de ótimo pela gestão de curso foi de 100%.

O atendimento prestado pela Zeladoria foi avaliado ótimo/bom por 98% dos alunos, dos professores e gestão de curso.

O atendimento oferecido pela biblioteca foi considerado ótimo/bom por 100% dos alunos, 100% professores e gestão do curso. Nossas bibliotecas têm um sistema de acesso livre às prateleiras onde se encontram os livros, os funcionários orientam a localização quando são chamados. Percebemos que os alunos e professores frequentam regularmente a biblioteca para realizarem pesquisas e estudos, mesmo durante o dia.

O atendimento do Recursos Humanos aos professores e gestão de curso também há satisfação de 98%.

5.4. Avaliação do Curso pela Gestão do Curso, Corpos Docente e Discentes

Este item tem a função de avaliar a dimensão da política para o ensino, contemplando a concepção de currículo, a organização didático-pedagógica – de acordo com nossa missão, com as diretrizes curriculares nacionais –, a pertinência dos conteúdos – tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais, bem como as necessidades individuais.

Essa dimensão foi desdobrada nos seguintes itens: disciplinas – para os docentes e gestores de curso; relacionamento interpessoal, gestão do tempo, recepção às críticas e sugestões e apoio ao trabalho pedagógico – para discentes, docentes e gestores de curso.

5.4.1. Disciplinas

Consideramos a avaliação das disciplinas um ponto-chave em nosso processo avaliativo porque é por esse viés que se materializam a pertinência e adequação dos cursos propostos. A partir de questões, respondidas pelos docentes e gestores de curso, procurou-se verificar o posicionamento das disciplinas no curso, a integração – favorecendo a interdisciplinaridade –, a carga horária, a articulação das disciplinas com o projeto pedagógico, a atualidade e clareza das ementas, a adequação da bibliografia.

O posicionamento das disciplinas no currículo é considerado adequado através do resultado da pesquisa que demonstra um alto grau de aprovação com valores (100%) de “concordo totalmente” e “concordo” para o corpo docente e gestão de curso.

Verificamos unanimidade no que diz respeito à integração das disciplinas favorecendo a interdisciplinaridade. Acreditamos que essa interdisciplinaridade tem sido favorecida pelo desenvolvimento de atividades e provas integradas e pela proximidade dos professores na interlocução de suas práticas.

Sobre a adequação da carga horária das disciplinas as respostas mostram alto grau de aprovação, com valores de ‘concordo totalmente’ e ‘concordo’ de 100% para o corpo docente e gestão de curso.

A pesquisa mostra alto grau de aprovação sobre a articulação das disciplinas com o projeto pedagógico, totalizando valores de ‘concordo totalmente’ e ‘concordo’ de 96%.

Sobre as ementas das disciplinas serem atuais e apresentarem clareza, a pesquisa mostra alto grau de aprovação com valores de ‘concordo totalmente’ e ‘concordo’ de 100% para o corpo docente e gestão de curso.

Na pergunta sobre a adequação bibliográfica indicada nos programas das disciplinas, a pesquisa mostra alto grau de aprovação com valores de ‘concordo totalmente’ e ‘concordo’ de 100% para o corpo docente e gestão de curso.

Observamos um alto nível de concordância quanto aos aspectos avaliados, pois somando-se as duas primeiras alternativas temos sempre 100%, tanto para os docentes quanto para o gestor de curso. Entendemos que isso se deve à participação na elaboração do projeto pedagógico do curso, bem como do constante processo de atualização das ementas e integração da equipe.

5.4.2. Corpo Docente

5.4.2.1. Relacionamento Interpessoal

A gestão do curso concorda plenamente que o corpo docente, de modo geral, é receptivo às sugestões e críticas apresentadas para melhoria do curso e que mantém bom relacionamento com seus pares, demonstrando sempre postura colaborativa.

O corpo docente, na autoavaliação que realizaram concordam plenamente (75%) e concordam (25%) que são abertos às críticas e sugestões dos alunos.

5.4.2.2. Gestão do Tempo

Neste item os professores foram avaliados pela gestora de curso quanto a pontualidade nas solicitações e pelos alunos quanto ao início e término das aulas.

A gestão do curso entende que os professores atendem pontualmente as solicitações administrativas e acadêmicas do curso, bem como respeitam os horários de início e término das aulas, fazendo uma boa gestão do tempo.

As respostas dos professores revelam que 77% concordam plenamente com o que encontramos na avaliação da gestão do curso e 33% concordam.

5.4.3. Gestão do Curso

A gestão do curso foi avaliada pelos docentes e pelos discentes. Os docentes responderam questões que abordaram a receptividade às críticas e sugestões, o apoio e o acompanhamento do trabalho pedagógico, o atendimento às necessidades dos alunos e a operacionalização do planejamento e organização das atividades. Já os alunos avaliaram a receptividade às críticas e sugestões, a disponibilidade para atendimento, a eficiência nos encaminhamentos pedagógicos e a clareza das informações sobre o curso. Aqui houve autoavaliação do gestor de curso no que diz respeito à receptividade às críticas e sugestões dos docentes e discentes, à atenção às diretrizes nacionais de qualidade do curso, ao comprometimento com o atendimento das demandas do curso, à disponibilidade para atendimento aos professores e a operacionalização do planejamento e organização das atividades acadêmicas e administrativas.

Para este relatório foram considerados dois aspectos: a recepção às críticas e sugestões e o apoio ao trabalho pedagógico. Acreditamos que se o gestor de curso recebe as críticas e as sugestões dos alunos e professores e apoia o trabalho pedagógico provavelmente estará atendo às diretrizes nacionais de qualidade do curso, comprometido com o atendimento das demandas do curso e operacionalizará o planejamento e a organização das atividades acadêmicas e administrativas.

5.4.3.1. Recepção às Críticas e Sugestões

Podemos dizer que no geral a gestão de curso revela-se receptiva às críticas e sugestões dos alunos e dos professores, totalizando 85% (concordo totalmente) e 25% (concordo) entre os alunos e 95% (concordo totalmente) e 5% (concordo) entre os professores.

A autoavaliação da gestão do curso corresponde à percepção dos alunos e professores.

5.4.3.2. Apoio ao Trabalho Pedagógico

O corpo docente demonstrou que o gestor de curso apoia o trabalho pedagógico, acusando a média de 80% (concordo totalmente) e 20% (concordo). Os alunos ficam entre 55% e 33%, respectivamente.

Ainda consideramos apoio ao trabalho pedagógico o acompanhamento das atividades pedagógicas de professores e alunos, o atendimento às necessidades pedagógicas dos alunos e a operacionalização do planejamento e organização das atividades acadêmicas. Para os professores, concordaram plenamente 92% e 8% concordam com efetivo apoio da gestão curso.

De modo geral os discentes avaliam como bom o apoio pedagógico da gestão do curso. Vejamos os dados a seguir.

Aspecto	Concorda totalmente	Concorda
Apoia as atividades pedagógicas	89%	11%
Acompanha as atividades pedagógicas	89%	11%

Disponível para atender aos alunos	89%	11%
Apresenta clareza nas informações sobre o curso	89%	11%
Comprometida com as demandas do curso	89%	11%

5.5. Avaliação do Corpo Docente pelo Corpo Discente e Autoavaliação

O corpo docente foi avaliado pelos alunos por meio de dezenove questões enfocando seis aspectos: relação professor-aluno, planejamento da disciplina, conteúdo, metodologia de ensino, metodologia de avaliação e aproveitamento do tempo – complementando a dimensão da política de ensino.

5.5.1. Relação Professor-Aluno

Esta dimensão foi composta por quatro questões envolvendo a abertura às críticas e sugestões, o estímulo à participação dos alunos, o bom relacionamento com a turma e o interesse pelo desempenho dos alunos.

Considerada a totalidade das respostas, o aspecto recepção às críticas e sugestões do corpo docente foi avaliado positivamente pelo corpo discente, conforme demonstrado a seguir.

Concordo totalmente	Concordo	Discordo
57%	26%	13%

Pode-se observar este mesmo item em relação à avaliação docente, sendo que 73% dos professores se veem como abertos às críticas e sugestões de alunos, e 27% concordam com este fato. Há uma diferença de 16% na percepção entre os alunos e os docentes na concordância total.

No item demonstra interesse pelo desempenho dos alunos ao longo do semestre, há um resultado bastante positivo, como demonstrado a seguir.

Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente	Não sei responder
66%	20%	7%	7%	0%

Essa condição é percebida de modo um pouco diferente pelo próprio corpo docente em sua autoavaliação, pois 91% concordam com a afirmativa, e 9% discordam.

Em relação ao item estimula e motiva a participação dos alunos, docentes revelam que 80% concordam totalmente, 15% concordam. A opinião dos alunos é um pouco diferente, como veremos a seguir.

Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente	Não sei responder
62%	22%	10%	3%	3%

Em apresenta regras de funcionamento claras e consistentes, discentes e docentes também demonstram opiniões semelhantes, como indicado nos dados a seguir.

Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente	Não sei responder
63%	25%	9%	3%	0%

O mesmo ocorre no item é respeitoso e mantém seu papel de educador, pois tanto alunos quanto professores demonstram posicionamentos semelhantes.

Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente	Não sei responder
66%	20%	7%	7%	0%

A autoavaliação feita pelo corpo docente mostra a mesma aprovação entre professores e alunos no item mostra-se flexível e aberto ao diálogo, 75% concordam totalmente, 20% concordam, 5% discordam.

Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente	Não sei responder
63%	26%	5%	5%	1%

5.5.2. Planejamento da Disciplina

Neste item os professores foram avaliados nos quesitos apresenta o plano de ensino proposto, desenvolve o plano de ensino proposto e organiza a sala de modo a facilitar a aprendizagem.

No item apresenta plano de ensino proposto, apesar de aprovado na totalidade das avaliações feitas pelo corpo discente com índices que variam entre 61% e 27%, 8% dos discentes discordaram. O mesmo ocorre com relação aos docentes, sendo que 75% concordam totalmente e 25% concordam.

Com relação a desenvolve o plano de ensino proposto, 45% dos professores concordam totalmente, 55% concordam, demonstrando maior exigência, conforme dados da avaliação dos alunos.

Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente	Não sei responder
63%	24%	6%	5%	2%

O mesmo ocorre com o item organiza a sala de modo a facilitar a aprendizagem, em que 60% dos docentes concordam totalmente e 40% concordam. Vejamos os alunos:

Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente	Não sei responder
62%	26%	5%	6%	1%

5.5.3. Conteúdo

Para este relatório foram considerados dois aspectos: demonstra excelente domínio dos conteúdos e distribui adequadamente a quantidade de conteúdo da disciplina no decorrer do semestre.

O corpo discente concorda que os professores apresentam ótimo domínio de conteúdos.

Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente	Não sei responder
76%	14%	10%	0%	0%

Em relação à distribuição dos conteúdos no decorrer do semestre, 64% dos docentes concordam totalmente e 36% concordam. Observamos avaliação semelhante em relação aos discentes no que se refere à concordância total:

Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente	Não sei responder
66%	18%	8%	8%	0%

5.5.4. Metodologia de Ensino

Esta dimensão teve um conjunto de cinco questões enfocando os seguintes aspectos: orienta os alunos a utilizarem o acervo da biblioteca e os recursos tecnológicos como estratégias de aprendizagem, desenvolve frequentemente aulas dinâmicas, utilizando diversos recursos, relaciona sua disciplina com outras do currículo, incentiva questionamento e esclarece dúvidas, é claro nas explicações.

No aspecto orienta os alunos a utilizarem o acervo da biblioteca e os recursos tecnológicos como estratégias de aprendizagem temos, por parte do corpo docente 35% concordam plenamente, 60% concordam e 5% discordam. Com relação aos alunos temos:

Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente	Não sei responder
69%	20%	5%	5%	5%

No item desenvolve frequentemente aulas dinâmicas, utilizando diversos recursos, 36% dos professores concordam plenamente e 64% concordam. Entre os alunos temos:

Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente	Não sei responder
50%	25%	14%	7%	4%

No quesito relaciona sua disciplina com as outras do currículo, entre os docentes, 64% concordam plenamente e 36% concordam. Entre os alunos:

Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente	Não sei responder
71%	24%	3%	2%	0%

Em incentiva questionamento e esclarece dúvidas, os alunos dizem que.

Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente	Não sei responder
67%	19%	10%	4%	0%

Ao observar o item é claro nas explicações os alunos afirmam:

Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente	Não sei responder
68%	22%	5%	5%	0%

5.5.5. Metodologia de Avaliação

Este aspecto em muito interessa à instituição, afinal na avaliação da aprendizagem dos alunos há de se considerar as relações concretas que se travam entre os elementos da ação educativa e buscar uma consciência coletiva do significado desse processo. Para analisar a perspectiva da avaliação como uma ação mediadora, foram considerados dois aspectos importantes, utiliza outros instrumentos, além da prova escrita, para avaliação da aprendizagem dos alunos e estabelece previamente os critérios de avaliação.

No geral, os docentes afirmam que utilizam diversos instrumentos de avaliação, além das provas: 87% (concordam totalmente) e 13% (concordam). Observa-se a visão dos professores superior à dos alunos.

Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente	Não sei responder
61%	31%	5%	3%	0%

Em estabelece previamente os critérios de avaliação, observa-se avaliação semelhante ao aspecto anterior. Entre os professores, 93% concordam plenamente e 7% concordam. Entre os alunos, na média, é um pouco diferente.

Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente	Não sei responder
65%	27%	6%	2%	0%

5.5.6. Gestão do Tempo

Para esta avaliação foram considerados dois aspectos: frequentemente inicia e encerra as aulas no horário previsto e mantém as atividades voltadas para o aprendizado durante os períodos de aula.

Observa-se que 69% dos professores concordam plenamente com a afirmativa frequentemente inicia e encerra as aulas no horário previsto e 31% concordam, enquanto os alunos:

Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente	Não sei responder
74%	21%	2%	3%	0%

No quesito mantém as atividades voltadas para o aprendizado durante os períodos de aula, 80% dos professores concordam plenamente e 20% concordam.

Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente	Não sei responder
66%	23%	6%	5%	0%

5.6. Avaliação do Corpo Docente pela Gestão do Curso, pelo Docente e Autoavaliação

O corpo docente avaliou diversos aspectos e também se autoavaliou. A intenção foi estimular a reflexão sobre diversos aspectos percebidos pelos alunos em relação ao seu próprio comportamento. Ao mesmo tempo em que temos a visão dos alunos temos também a visão dos professores sobre os mesmos aspectos. Foram respondidas, pelos alunos um total de oito questões ressaltando: o envolvimento deles para realizar as atividades propostas, a recepção às orientações do professor, a realização de leituras/trabalhos nos prazos determinados, a integração com a turma, a permanência nas aulas nos horários previstos, o respeito à dinâmica das aulas, o interesse pelas aulas, o respeito aos horários. Os professores avaliaram a turma, tendo como referência os mesmos aspectos e mais 'a contribuição com novos conhecimentos e novas experiências a partir dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula'.

Destacaremos aqui os aspectos 'envolvimento na realização das atividades' e 'realização de trabalhos acadêmicos' por acreditarmos que contemplam essa dimensão.

5.6.1. Envolvimento

A intenção dessa questão foi verificar como os alunos percebem o próprio envolvimento na realização das atividades propostas e como os professores percebem esse envolvimento.

Verificamos que, basicamente, não há diferença (somando "concordo plenamente" e "concordo") entre o que dizem os alunos e o que dizem os professores quanto ao envolvimento na realização das atividades propostas pelo professor:

Alunos:

Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente	Não sei responder
65%	34%	1%	0%	0%

Professores

Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente	Não sei responder
64%	36%	0%	0%	0%

Esse envolvimento pode ser favorecido pela dinâmica das aulas, pois nosso curso está organizado em basicamente cinco disciplinas por semestre, ministrada uma em cada dia da

semana. Isso facilita no oferecimento de dinâmicas de trabalho que não se resumem a aulas expositivas, mas que contemplam realização de atividades supervisionadas pelo professor.

5.6.2. Realização de Trabalho Acadêmico

Estamos chamando de ‘realização de trabalho acadêmico’ um conjunto de questões que, diretamente, tem a ver com a realização de leituras/estudos/trabalhos nos prazos determinados, a integração com a turma, a permanência na sala durante as aulas e ao respeito às dinâmicas da aula. Essas questões juntas demonstram o envolvimento e a possibilidade de aprendizagem por meio de comportamentos favoráveis ao desempenho acadêmico dos alunos. Aqui veremos também o que pensam os alunos e o que pensam os professores.

Notamos que quanto a realização de leituras/estudos/trabalhos nos prazos estabelecidos há diferença de 5% na percepção entre alunos e professores, apresentando concordância.

Alunos:

Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente	Não sei responder
69%	28%	3%	0%	0%

Professores:

Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente	Não sei responder
39%	52%	9%	0%	0%

Com relação à integração com a turma, temos:

Alunos:

Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente	Não sei responder
71%	29%	0%	0%	0%

Professores:

Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente	Não sei responder
48%	52%	0%	0%	0%

De modo geral, as alunas se consideram dedicadas durante as aulas (42% concordam totalmente e 55% concordam); apenas 5% dizem não cumprir regularmente o horário de entrada/saída e também não permanecem nas aulas durante todo o tempo; concordam plenamente (39%) e concordam (58%) que mantêm comportamento adequado durante as aulas, demonstrando interesse.

Continuamos acreditamos que isso se deve ao fato das turmas serem pequenas, e dos alunos considerarem as aulas interessantes e proveitosas. Acreditamos que turmas pequenas permitem maior integração e participação dos alunos e proximidade dos professores, contribuindo para o desenvolvimento das atividades e conseqüente aprendizagem dos alunos, o que gera alto grau de compromisso e motivação.

5.7. Condições de Trabalho pela Gestão do Curso, Corpo Docente e Pessoal Técnico-Administrativo

Neste item pretendemos abordar mais uma das dimensões propostas pela CONAES no que diz respeito principalmente às condições de trabalho: clima organizacional, relações interpessoais, infraestrutura – ambiente físico e materiais específicos –, comunicação interna, apoio administrativo. Foram elaboradas uma média de vinte questões, considerando-se os três grupos respondentes: docentes, gestores de curso e pessoal técnico-administrativo.

5.7.1. Ambiente Físico e Equipamentos

Aqui foram elaboradas questões envolvendo a acústica, a iluminação e a adequação térmica do ambiente físico, a acomodação e a organização do espaço, a limpeza e a conservação, os equipamentos e materiais específicos utilizados no desempenho da função (recursos de tecnologia da informação e da comunicação, *softwares* específicos, xerox, papéis diversos, livros, artigos de papelaria, produtos específicos para manutenção e limpeza predial etc).

A questão relativa ao ambiente físico do local de trabalho, obteve dos técnicos-administrativos e da gestão de curso uma avaliação positiva. Somando-se 100% de concordância plena e concordância.

Em relação ao quesito equipamentos e materiais específicos, todos concordam plenamente e concordam que são adequados

Em relação à manutenção e limpeza dos banheiros houve boa aceitação por parte dos técnicos-administrativos (90% concordam totalmente e 10% concordam que as dependências estão sempre limpas e em ordem), corpo docente (82% ótima e 18% boa) e gestão de curso concorda plenamente.

Com relação aos recursos tecnológicos, 80% dos técnicos-administrativos concordam plenamente que contribuem positivamente para a realização do trabalho, 5% concordam e 15% não usam. No aspecto funcionamento, 80% concordam plenamente que funcionam bem, 15% concordam e 5% não sabem responder. 64% do corpo docente avaliam como ótima a disponibilidade e utilização e 27% como boa. A gestão do curso avalia 100% ótima.

O portal educacional, Classroom é considerado ótimo (82%) e bom (18%) pelos professores como instrumento pedagógico (plano de ensino, roteiro de aulas, material de apoio, atividades), assim como sua operacionalidade para a inclusão de documentos.

5.7.2. Comunicação Interna

No que diz respeito à circulação das informações administrativas é eficiente 60% do corpo técnico-administrativo concordam plenamente, 36% concordam e 4% discordam. 36% do corpo

docente avaliam como ótima, 55% como boa e 9% como regular. A avaliação da gestão de curso é de 100% ótima.

Com relação ao site enquanto bom instrumento de informações, 50% dos técnicos-administrativos concordam plenamente, 30% concordam e 20% não sabem responder (talvez por não acessarem com frequência). 50% dos professores consideram ótimo, 33% bom e 9% não sabem responder. 60% dos técnicos-administrativos concordam plenamente que as informações são facilmente acessadas no site, 20% concordam e 20% não sabem responder.

O envio de e-mail como eficiente forma de comunicação tem a concordância plena de 70% dos técnicos-administrativos, a concordância de 15%. Entre os professores temos 36% considerando ótimo e 55% bom,

Com relação a responder por e-mail, de forma eficiente, a dúvidas dos colaboradores, 65% dos técnicos-administrativos dizem concordar plenamente, 5% concordam e 30% não sabem responder.

5.7.3. Apoio Administrativo

De modo geral, todos os setores – Secretaria, Tesouraria, Zeladoria, RH, Biblioteca e Centro de Informática – têm avaliação positiva, atingindo os 100% de concordo plenamente e concordo.

5.7.4. Ambiente Institucional

O clima organizacional foi avaliado favoravelmente em todos os grupos.

Acreditamos que esse é um ponto forte em nossa instituição. Possivelmente o fato de ser uma empresa familiar que preza pelos valores éticos de solidariedade e respeito, de investimento nas relações interpessoais – sem deixar de incorporar a tecnologia e as tendências de mercado no dia a dia – contribui muito para a propagação de um clima de confiança, favorável ao bem-estar no trabalho.

5.8. Avaliação Externa

Em 2019 recebemos duas comissões de avaliação externa designadas pelo INEP. Uma para autorização de curso e outra para credenciamento da instituição. Muito nos orgulha os resultados obtidos, revelando o esforço institucional de manter qualidade em nossos serviços.

A seguir resumo dos relatórios emitidos pelas comissões.

5.8.1. Autorização do curso de Pedagogia EaD (Comissão INEP no período de 3 a 6 de fevereiro)

A Comissão designada para esta avaliação foi constituída pelas professoras Maria Cristina Leandro de Paiva (ponto focal) e pela professora Rosangela Celia Faustino. Na visita in loco foram realizadas análises de documentos, feita a verificação da infraestrutura e realizada reuniões com os diferentes segmentos da IES, envolvidos com o Curso de Pedagogia – modalidade EaD da Faculdade Wladimir dos Santos (WLASAN). Após esse trabalho chegou-se a seguinte conclusão em relação às três dimensões, atribuindo-se os seguintes conceitos por dimensão.

Dimensão 1: Organização Didático - Pedagógica - Conceito: 3,41

Dimensão 2: Corpo Docente e Tutorial- Conceito: 3,47

Dimensão 3: Infraestrutura - Conceito: 3,30

Dimensão 1: Quanto à organização didático-pedagógica, considerando a legislação vigente para autorização de curso, constatou-se que o PPC e demais documentos da Licenciatura em Pedagogia proposta pela Faculdade Wladimir dos Santos (WLASAN) atende aos indicadores de qualidade.

Dimensão 2: Nesta dimensão (2. Corpo Docente), a Comissão constatou que a IES possui uma equipe de professores experientes – tanto na Educação Básica como no Ensino Superior, com boa titulação acadêmica e com experiência na produção de material didático para a EaD, contudo, possuem incipiente experiência docente na EAD.

Dimensão 3: A Infraestrutura da Faculdade Wladimir dos Santos é adequada à oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia – modalidade EaD. As instalações são adequadas com salas de aula modernas e arejadas, salas de estudo, biblioteca, laboratórios, sala de professores, refeitório/cantina e outros espaços para o desenvolvimento propício dos objetivos do curso.

Conforme o exposto e tendo sido considerados parâmetros e referenciais de qualidade de acordo com a legislação vigente conforme a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior/CONAES, e demais legislações, o Curso de Licenciatura em Pedagogia proposto pela Faculdade Wladimir dos Santos (WLASAN), de Sorocaba-SP; apresenta um bom perfil que evidencia qualidade tendo adquirido o conceito final igual a 3,0.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA COMISSÃO DE AVALIADORES

Conforme o exposto e tendo sido considerados parâmetros e referenciais de qualidade da educação, de acordo com a legislação vigente e em conformidade com a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior/CONAES, e demais legislações, o Curso de Licenciatura em Pedagogia proposto pela Faculdade Wladimir dos Santos (WLASAN), de Sorocaba-SP; apresenta um bom perfil, que evidencia qualidade tendo adquirido o conceito final igual a 3,0.

5.8.2. Recredenciamento da Instituição (Comissão INEP no período de 17 a 21 de novembro)

Dimensão 1: Análise preliminar

Justificativa para conceito 3: O processo de autoavaliação da WlaSan ocorre com a participação de todos os segmentos internos (discentes, docentes e técnicos administrativos), além da sociedade civil, que também tem assento na CPA, com dois representantes. A coordenadora geral da instituição e o coordenador do único curso da IES também integram a comissão de autoavaliação. O processo considera para a coleta apenas o formulário (impresso até 2018) e eletrônico a partir de 2019 unicamente por formulários eletrônicos (Google formulários) como instrumento de coleta. A primeira autoavaliação teve participação de 58 pessoas da comunidade, com menor participação dos discentes. Esse número aumentou para 67 participantes na segunda avaliação, mas o mesmo número na avaliação de 2018. A autoavaliação de 2019 está em andamento.

2.4. Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados. 3

Justificativa para conceito 3: A instituição, via CPA, após a aplicação dos formulários para colher informações sobre os eixos da avaliação, feitos nas categorias de técnicos, discentes e docentes, tabula os dados e faz a elaboração dos relatórios para finalmente publicar. Os relatórios da autoavaliação são analíticos e disponibilizados para toda comunidade acadêmica através da sua home-page. Não se verificou, em relação às avaliações externas, relatórios analíticos, mas, sim, a divulgação das avaliações externas realizadas.

2.5. Relatórios de autoavaliação. 4

Justificativa para conceito 4: A instituição iniciou suas atividades em 2015, quando foi credenciada para seu funcionamento. A partir de 2016 a WlaSan vem realizando sua autoavaliação semestralmente, sendo que em 2019 houve mudança de formulário em papel impresso para eletrônico. Os relatórios são anuais e estão sendo postados no e-mec e publicados no site da instituição e puderam ser verificados pela comissão durante a visita. Também foi possível verificar que autoavaliação, do modo que está sendo feita na instituição, com abrangência de questões, contempla todos os eixos exigidos e atende muito bem ao propósito de verificar pontos que merecem atenção e os que estão funcionando bem, com vistas a colaborar para tomada de decisões e melhorias institucionais. Os relatórios realizados até agora são relacionados entre si, são analíticos e traduzem a preocupação de provocar melhorias na instituição, mas sem mudanças mais inovadoras neste início de realização da autoavaliação na IES.

Dimensão 2: EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 4,00

2.1. Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional. 5

Justificativa para conceito 5: O relato institucional apresentado à comissão durante a avaliação faz um resumo da missão e dos valores da WlaSan e, igualmente, faz um resumo da história da instituição, da mantenedora e da Faculdade Wladimir dos Santos, criada em 2015 pela Portaria nº 540, de 21/07/2015. Está registrado o início da primeira turma de Pedagogia em 2016 e o

crescimento do número de alunos, evidenciando o crescimento da participação de alunos da rede pública. Da mesma forma estão relacionados os cursos de especialização ofertados; a evolução do quadro docente; os resultados das avaliações externas (credenciamento da IES e autorização do curso de pedagogia e autorização do curso de pedagogia em EAD, que ainda não foi credenciado). Ao final, o relato institucional deixa evidente os projetos e processos de autoavaliação, sua divulgação, o plano de melhorias a partir dos processos avaliativos e os processos de gestão, finalizando com as informações da evolução institucional, resultado de tomadas de decisões que foram implantadas a partir do processo autoavaliativo. Os discentes foram unânimes em afirmaram que participavam da autoavaliação, da mesma forma que docentes e pessoal técnico-administrativo. Também ficou evidenciado durante as reuniões com os docentes, técnico-administrativos e discentes, que todos foram unânimes em apresentar ações que foram tomadas para melhorar aspectos da vida acadêmica e administrativo da instituição, demonstrando apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica, bem como o conhecimento das ações que foram tomadas para o desenvolvimento institucional da WlaSan.

2.2. Processo de autoavaliação institucional. 5

Justificativa para conceito 5: A WlaSan vem realizando seu processo de avaliação institucional desde a sua criação. Organizado pela CPA, que tem composição com participação de todos os seguimentos acadêmicos e representação comunidade civil, a autoavaliação da IES obedece a legislação vigente. O processo originalmente foi em formulário impresso (até 2018) e em 2019 passou a usar o Google formulários, dinamizando-o. As questões estão muito bem elaboradas para avaliar os diversos aspectos da gestão, docentes, disciplinas, infraestrutura, serviços etc. Cada um dos segmentos da comunidade acadêmica responde itens que são comuns e também existem itens específicos para cada um desses segmentos. A comunidade acadêmica é sensibilizada para participar da autoavaliação e reconhece que as avaliações trazem retorno, pois discentes, docentes e pessoal técnico-administrativo veem as melhorias implantadas para aspectos que foram avaliados por ela como merecedores de atenção. Os formulários são aplicados e a CPA trabalha, com autonomia na preparação dos relatórios, que são analíticos. Os resultados são divulgados na página eletrônica da instituição. A gestão, a partir dos resultados, procura dar encaminhamento aos pontos que carecem de melhoria, colaborando, assim, para o desenvolvimento institucional. Durante a reunião com a CPA e com a comunidade acadêmica (docentes, discentes e pessoal técnico-administrativos) foi possível verificar que a participação do corpo acadêmico é efetiva e que os resultados são apropriados pela comunidade acadêmica.

2.3. Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica. 3

Dimensão 3: EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 3,50

3.1. Missão, objetivos, metas e valores institucionais. 3

Justificativa para conceito 3: A WlaSan, em seu PDI, define bem sua missão, valores, objetivos e metas e se compromete com o ensino, a pesquisa e a extensão, como atividades importantes

para a formação dos alunos, o que está posto no item 1 (perfil institucional) do PDI. Isto está posto na organização do curso de pedagogia e na metodologia utilizada. Todavia, ficou claro que, até o momento da visita, a IES tem concentrado seus esforços no desenvolvimento do ensino, que se mostra diferenciado. Nas ações de pesquisa, como o próprio PDI revela, a IES não foca na “pesquisa propriamente dita, mas somente de atividades que visam instigar o espírito de investigação científica, inerente ao ensino de qualidade. Essas atividades serão realizadas no âmbito de projetos interdisciplinares realizados no contexto de cursos de graduação, com vistas ao aprendizado de técnicas e métodos científicos aplicáveis na resolução de problemas”. Os TCCs que estão sendo elaborados pelos primeiros alunos que estarão se formando evidenciam esse lado que a IES destaca no seu PDI. Todavia, também no PDI faz referência a estimular “a concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos; V. da realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa; VI. do intercâmbio entre professores e cientistas para o desenvolvimento de projetos comuns; VII. da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros”. O quadro que se tem é um início da organização da pesquisa na instituição, mas ainda sem definição de grupos ou linhas de pesquisa, sem concessão de bolsas, mas permitindo a docentes e discentes participarem de eventos técnico-científicos. Em relação à extensão, o quadro que se apresenta no momento da visita, é de uma política incipiente, da mesma forma que a pesquisa, mas com algumas ações que se enquadram no que a IES colocou no PDI, como o Brinque-book e o projeto integrador, o Orientador aberto, que são atividades que movimentam o curso de Pedagogia, único em andamento na WlaSan. E da mesma forma que a pesquisa, não foi verificado pela comissão a existência de bolsas para desenvolvimento da extensão.

3.2. PDI, planejamento didático-instrucional e política de ensino de graduação e de pós-graduação.

Justificativa para conceito 5: A WlaSan tem um projeto metodológico e técnicas didático-pedagógicas bem característico e que envolve a participação dos alunos desde o início do curso em atividades teórico-práticas. A metodologia e estratégias estão planejadas para o egresso que a IES quer ver formado. A estratégia se dá com formação de blocos de conhecimentos que guardam relações entre si, facilitando a interdisciplinaridade. Em toda a metodologia há preocupação com o ensino-aprendizagem e a avaliação dos conhecimentos adquiridos. A preocupação é que os alunos experimentem vivenciar todos os aspectos que fazem parte da vida de um pedagogo. Há uso de várias estratégias, ferramentas, metodologias ativas e o corpo docente tem oportunidade de receber treinamento e educação continuada para trabalhar as políticas de ensino adotadas na instituição. Verifica-se espaço maker, espaços de robótica, uso de ferramentas da internet, telas digitais, espaço natureza e outros que colocam os alunos a par de avanços tecnológicos que podem ser associados ao ensino-aprendizagem. Um aspecto que a comissão considerou como uma ação diferenciada e inovadora no curso e que resulta em êxito para a formação do aluno de pedagogia da WlaSan é a existência da residência docente,

que consiste em que o aluno, além das atividades normais no curso vivam o dia a dia de uma escola, passando por todos os segmentos que envolvem a vida da escola e do professor. Essa residência pode ser feita no colégio Uirapuru, onde também funciona a WlaSan ou em outra escola conveniada. O projeto integrador também é um outro aspecto inovador que a IES introduziu no curso de pedagogia.

3.3. PDI, política e práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural. 3

Justificativa para conceito 3: Há consonância do PDI com a política e prática de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural. Durante entrevistas com docentes e discentes, verificou-se que há estímulo e práticas acadêmicas voltadas à produção e interpretação do conhecimento especialmente durante a execução dos Projetos Integradores, os trabalhos de TCC, porém não foi constatado a existência de linhas de pesquisa e trabalho transversal ao longo do curso.

3.4. PDI, políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial. 4

Justificativa para conceito 4: Na WlaSan, da forma como estão estruturadas e organizadas a distribuição das disciplinas por semestre, os conteúdos das disciplinas, com blocos de disciplinas que tratarão, por exemplo, da questão da diversidade, ou do papel social do professor, ou da questão ambiental, cultural, artística, direitos humanos, facilitam que conteúdos que tratem de modo interdisciplinar e transversal sobre esses aspectos que são importantes para atender a formação dos egressos pretendida pela IES. Os alunos também têm as atividades complementares que abordam esses temas e outros da formação deles. Atividades realizadas no âmbito da IES, como presença de escritores e profissionais do mundo da educação e da cultura para discutir literatura e temas outros culturais e artísticos são espaços de aprendizagem e de formação dos alunos. Temas como ética, diversidade, moral e outros são também abordados nos módulos de formação dos alunos. Todavia não foi verificado in loco oferta de mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade. Práticas como a coleta seletiva e respeito ao ambiente estão presentes na IES. Incrementar na IES essas atividades extras em maior quantidade e como mais diversificação se somaria ao que já acontece no dia a dia da formação dos alunos e poderia criar caminhos de facilitar a transmissão desses resultados à comunidade.

3.5. PDI e políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social. 2

Justificativa para conceito 2: O PDI da WlaSan faz referência no item 2.8 como a instituição conceitua e define suas políticas de desenvolvimento econômico de responsabilidade social. Essas políticas estão muito bem descritas e se alinham com o perfil do egresso que pretendem formar, porém não se verificou projetos e ações que sejam significativas para representar as

políticas, seja no desenvolvimento econômico, seja no aspecto da inclusão social. Entre os eventos e atividades realizadas pela WlaSan vê-se que está essencialmente voltada para a comunidade interna, mas sem foco fora do campus para a promoção do desenvolvimento econômico que impactem a melhoria nas condições de vida da população nem a inclusão social.

3.6. PDI e política institucional para a modalidade EaD. Exclusivo para IES que visa a ofertar ou oferta cursos com disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância, conforme Portaria nº 1.134 de 10/10/2016. 4

Justificativa para conceito 4: No PDI 2019-2022, a proposta para o ensino a distância (EaD) na instituição será para novos cursos de Licenciatura em Matemática, Pedagogia e Letras. A IES já protocolou o pedido de autorização para o curso de Pedagogia. A adoção da EaD está alinhada com a legislação em vigor e vale comentar que a IES já passou por avaliação de Credenciamento EaD. Para tanto, o ambiente virtual de aprendizagem LMS Telescop será dotado e o material pedagógico utilizado nas disciplinas será desenvolvido pelos professores do curso, de acordo com a natureza dos componentes curriculares ministrados, dentro de especificações e padrões definidos e observados pela Coordenação dos futuros cursos. No PDI já está conformado o Núcleo de Educação a Distância (NEaD), estrutura funcional dentro da organização que cuidará e dará providências de base tecnológica e pedagógica. Todavia, o PDI não apresenta estudo de viabilidade, custos, ou considerações das condições reais da localidade de oferta para o único polo pretendido (na atual localização da IES).

Dimensão 4: EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS 3,20

4.1. Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação. 2

Justificativa para conceito 2: As políticas de ensino da WlaSan estão contempladas no PDI (p. 18-22). As ações acadêmico-administrativas estão consonantes com as políticas de ensino e considera a atualização curricular sistemática e renovação bibliográfica do curso de Pedagogia (constante no PPC). Apesar de ser um curso ainda recente, o Colegiado e NDE do curso de Pedagogia realizam reuniões regulares, registradas em Atas que foram disponibilizadas para a comissão e, revisam o PPC bem como discutem a atualização da bibliografia. Até o momento não há oferta de cursos na modalidade EaD. Nas reuniões in loco com os discentes e docentes foi confirmado que o nivelamento ocorre no primeiro semestre do curso de Pedagogia. Durante as reuniões com os docentes e discentes foi esclarecido que a metodologia de ensino empregada, com disciplinas compostas por discentes de diferentes semestres permite que a ajuda entre discentes podem ser sanadas durante as aulas ou durante o próprio estágio obrigatório que ocorre durante toda a graduação. Porém, até o momento e pelo tamanho do corpo discente, a IES não possui um programa de monitoria (embora previsto no PDI (p. 26-27).

4.2. Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de Pós-graduação lato sensu. NSA para faculdades e centros universitários, exceto quando houver previsão no PDI. 4

Justificativa para conceito 4: O PDI da IES (p. 9-10 e 33) descreve as ações acadêmico-administrativas para implantação de cursos de Pós-graduação lato sensu e também o cronograma de oferecimento desses cursos para os próximos 3 anos. Durante a visita in loco, nas reuniões com os gestores bem como análise da documentação disponibilizada a comissão verificou que a IES, até o presente momento, ofereceu dois cursos de pós-graduação no tema de Gestão em sala de aula: Educação Infantil (matriculas abertas) e Alfabetização (em fase de finalização). Esses cursos são oferecidos aos docentes da Faculdade, do Colégio e também para profissionais da região. Deste modo, os cursos estão articulados com a área de Pedagogia, único curso que a IES atualmente oferece. Na análise da composição do corpo docente (ligados à Wlasan e convidados) a comissão verificou que 83 % é composto de mestres e doutores. Todavia, na análise documental a comissão não verificou a existência de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras uma vez que esse tipo de ensino que teve início recente na IES.

4.3. Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação stricto sensu. NSA para faculdades e centros universitários, exceto quando houver previsão no PDI. NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA

4.4. Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural. NSA para faculdades, exceto quando houver previsão no PDI. 3

Justificativa para conceito 3: O PDI da WlaSan estabelece a pesquisa como um dos princípios metodológicos (p. 18-19) e também estabelece diretrizes para a política de pesquisa (p. 21-25). A IES incentiva a produção científica, pedagógica e cultural através de ajuda de custo para docentes e discentes participarem de eventos ou publicação de trabalho. Na análise documental foi disponibilizado à comissão comprovação dos auxílios oferecidos pela faculdade.

A iniciação científica ainda está em fase incipiente. Os discentes, no projeto integrador e nos TCC apresentam resultados em forma de artigos científicos que são publicados na revista eletrônica da IES ou divulgados na forma de pôster para a comunidade acadêmica. Não existem programas de bolsas com recursos próprios ou de agências de fomento.

4.5. Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão. 3

Justificativa para conceito 3: Dentre os objetivos do PDI da WlaSan a melhoria do processo de ensino deve estar articulado com a extensão (p. 68). O orçamento da IES prevê recursos para atividades de extensão e, durante a avaliação in loco, a comissão verificou que foram desenvolvidas atividades em conjunto com o Colégio Uirapuru (Brinque-Book), palestras com autores de livros infantis e pedagogos e atividade para discutir os desafios do Orientador aberto para profissionais e estudantes (chamado de Diálogo em Rede). Além disso, no projeto integrador, como trabalho de finalização do conteúdo, o discente pode desenvolver atividade

com organizações locais escolas infantis da cidade e os resultados são registrados e divulgados na IES. Todavia, não existem programas de bolsas específicas para estas atividades.

4.6. Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente. 3

Justificativa para conceito 3: A IES também incentiva a produção científica, pedagógica e cultural através de ajuda de custo para docentes participarem de eventos ou publicação de trabalho, explicitados no plano de carreira e qualificação (PDI, p. 51). Além disso, a IES promove uma revista eletrônica de publicação ainda não regular, de livre acesso (<http://weducacao.emnuvens.com.br/weducacao/index>) com o objetivo de disponibilizar trabalhos acadêmicos. Na análise documental foi disponibilizado à comissão comprovação dos auxílios oferecidos pela faculdade para participação docente em cursos e eventos nacionais confirmados durante a reunião com os docentes.

4.7. Política institucional de acompanhamento dos egressos. 3

Justificativa para conceito 3: O PDI da WlaSan prevê acompanhamento dos egressos estará sob a responsabilidade da IES em articulação com o Programa de Avaliação Institucional e traça os objetivos principais desse acompanhamento (pag. 58). Todavia, o único curso existente na IES ainda não possui egressos pois a primeira turma irá se graduar no final do segundo semestre de 2019.

4.8. Política institucional para internacionalização. NSA quando não houver previsão no PDI. NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA

4.9. Comunicação da IES com a comunidade externa. 4

Justificativa para conceito 4: A WlaSan utiliza a home page, mídias sociais (Facebook, Instagram), folders impressos para sua comunicação com a público externo. O setor de Marketing é responsável pelos canais de comunicação interno e externo do IES e as campanhas são enviadas para parceiros terceirizados. A comunicação refere-se as informações do curso de graduação e das ofertas de pós-graduação lato sensu, processo seletivo, eventos (acesso para a atividade de extensão “Diálogos em Rede”), as avaliações da IES, acesso a revista acadêmica e Blog da IES. Esses dados estão disponíveis no site da IES o que demonstra os mecanismos de transparência institucional, contanto, inclusive, com uma ouvidoria on-line. Todavia, a comissão não verificou a existência de ações exitosas e inovadoras nessa área.

4.10. Comunicação da IES com a comunidade interna. 4

Justificativa para conceito 4: A WlaSan utiliza a home page, mídias sociais (Facebook, Instagram), folders impressos, portal acadêmico institucional (<http://academico.wlasan.edu.br/portal>), Google Classroom, e-mail e informativo acadêmico para sua comunicação com o público interno. O setor de Marketing é responsável pelos canais de comunicação interno e externo do IES e as campanhas são enviadas para parceiros

terceirizados. A comunicação refere-se as informações do curso de graduação e das ofertas de pós-graduação lato sensu, processo seletivo, eventos (acesso para a atividade de extensão “Diálogos em Rede”), as avaliações da IES, acesso a revista acadêmica e Blog da IES e material didático. Esses dados estão disponíveis no site da IES o que demonstra os mecanismos de transparência institucional. Neste site a IES disponibiliza uma ouvidoria on-line mas, na reunião com o corpo discente foi relatado que quase não utilizam esse canal pois o acesso à coordenação ou gestores é facilitada devido ao tamanho reduzido do corpo social da IES. Deste modo, a comissão não conseguiu verificar in loco se esses mecanismos fomentam a manifestação da comunidade, gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional.

4.11. Política de atendimento aos discentes. 3

Justificativa para conceito 3: A IES possui uma política de atendimento aos discentes que contempla programas de acolhimento e permanência por meio de seu programa de Residência

Docente no Colégio de Aplicação do Colégio Uirapuru e outras escolas convenientes. A grande maioria dos discentes recebem remuneração desse programa que permite pagar as mensalidades do curso de graduação em Pedagogia na totalidade. Esse programa foi comprovado pela análise documental e nas reuniões com o corpo docente e discente. O apoio psicopedagógico é realizado por profissional qualificado da IES, designado pela Direção (Portaria 01/2019) que atende nos espaços reservados ao atendimento discente e que poderá dar suporte para a adaptação, desenvolvimento pessoal e acadêmico do discente bem como resolução de problemas. Os discentes, também, possuem acesso a Coordenação e aos docentes que acompanham na orientação do estágio (residência docente).

4.12. Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação). 3

Justificativa para conceito 3: No PDI (p. 22) e Regimento (Art. 41) da WlaSan descreve políticas institucionais e ações de estímulo para a participação dos discentes em eventos, inclusive como parte de créditos do curso de graduação. A IES também garante apoio financeiro e logístico para participação de discentes em eventos realizados em outras instituições ou organizações da cidade, quando relacionados com educação; incentiva a divulgação dos trabalhos acadêmicos, resultantes do Projeto Integrador e dos TCC, na própria IES e na sua revista eletrônica. Nas reuniões com o corpo social da IES a comissão foi informada que a IES também contribui logística e financeiramente para participação uns eventos em outras cidades. Todavia a comissão verificou que não se tratava de uma política institucionalizada e também não houve participação com apresentação/publicação da produção acadêmica discente nesses encontros.

Dimensão 5: EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO 4,17

5.1. Titulação do corpo docente. 4

Justificativa para conceito 4: O corpo docente da IES é constituído de 16 docentes, sendo: 3 Doutores; 9 Mestres; e 4 Especialistas. Totalizando 75% de mestres e doutores.

5.2. Política de capacitação docente e formação continuada. 4

Justificativa para conceito 4: A partir da análise dos documentos e de conversa com o corpo docente foi possível observar que há uma política de capacitação e formação continuada dos professores. Alguns docentes relataram que no início de cada semestre ou módulo, eles alinham e compartilham informações institucionais e discutem sobre técnicas de aprendizado. Alguns professores que participaram da reunião relataram que recebem incentivo para participação em eventos nacionais e internacionais, inclusive um professor participou em 2017 em um congresso na Itália (entretanto a comissão não confirmou na análise documental auxílios para eventos no exterior). Os doutorandos e mestrandos, professores da IES, disseram ter apoio para realização de seus cursos, inclusive com auxílio financeiro para deslocamento, a exemplo de uma professora que realizou mestrado e está indo realizar o doutorado na Espanha. Além disso, é incentivado a participar de congressos e seminários para que apresentar trabalhos que demonstrem sua produção científica, práticas pedagógicas de sucesso. A ajuda de custo disponibilizada é a seguinte: a) Primeiro Autor: até 100% Inscrição, Hospedagem, Transporte. e b) Co-Autores: até 50% Inscrição – 25% Hospedagem e Transporte. Não há um plano de qualificação anual com regras publicizadas bem como não há um ordenamento de quem receberá o incentivo. O número de concessões dependerá do número de propostas e solicitações apresentadas.

5.3. Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo. 4

Justificativa para conceito 4: No PDI (pg. 54) no item 3.2 que trata sobre a política de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo garante a participação em eventos e cursos, realidade constatada in loco durante a reunião com o corpo-técnico administrativo. A política também assegura a qualificação acadêmica, concedendo bolsas de estudo (parcial ou integral) para graduação, pós-graduação com vários membros do corpo técnico administrativo tendo usufruído destes benefícios. Foi constatado que a IES mantém agenda permanente voltada para a formação e capacitação do pessoal técnico-administrativo, com alocação de recursos de maneira alinhada com a mantenedora. Todavia, não há um plano de qualificação anual com regras publicizadas bem como não há um ordenamento de quem receberá o incentivo. O número de concessões dependerá do número de propostas e solicitações apresentadas o que para essa comissão não caracteriza práticas consolidadas e institucionalizadas.

5.4. Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância. Exclusivo para IES que visa a ofertar ou oferta cursos com disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância, conforme Portaria nº 1.134 de 10/10/2016. NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA. IES não oferta curso com disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância.

5.5. Processos de gestão institucional. 4

Justificativa para conceito 4: O Regimento da WLASAN prevê, a partir da p. 4, como funcionará a organização e competência da estrutura administrativa da instituição. Ele prevê a participação dos três segmentos da comunidade nas instâncias decisórias. A estrutura é composta basicamente por: Conselho Superior (ConSu), Direção, Coordenação Geral, Coordenação de Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE), Colegiado de Curso (CC) e Comissão Própria de Avaliação (CPA); além de órgãos de apoio técnico pedagógico e técnico administrativo, secretaria de registros acadêmicos, biblioteca, laboratórios e núcleos. O novo regimento (que contempla as indagações presentes no despacho saneador) prevê a autonomia da WLASAN em relação a mantenedora. O ConSu é constituído pelos seguintes membros: Diretor Geral, seu Presidente; Coordenador Geral; Coordenadores de Curso; 02 representantes dos professores; 01 representante do corpo discente, indicado pelos seus pares; 01 representante da mantenedora, por ela indicado; 01 membro da comunidade, também indicado pela mantenedora.

Os mandatos estão previstos para o prazo de 2 anos. As decisões são registradas em Atas que foram disponibilizadas para a Comissão. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) se mostra mais conhecida dentro da estrutura e funcionamento da IES, sendo órgão que conta com participação da sociedade civil. Em oitiva com todos os seguimentos da comunidade acadêmica cada um deles não pôde afirmar com propriedade, da efetiva participação de seu respectivo representante junto aos conselhos superiores. Nem, por outro lado, foi percebida a apropriação pela comunidade interna das decisões desses órgãos.

5.6. Sistema de controle de produção e distribuição de material didático. Exclusivo para IES que visa a ofertar ou oferta cursos com disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância, conforme Portaria nº1.134 de 10/10/2016. NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA. IES não oferta curso com disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância.

5.8. Sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional. 4

Justificativa para conceito 4: O orçamento da Faculdade PROF. WLADEMIR DOS SANTOS - WLASAN é formulado em torno do PDI e está de acordo com as políticas de ensino e extensão. A sustentabilidade financeira está sob responsabilidade da Mantenedora, responsável pela definição de receitas institucionais vindas de taxas de anuidades/mensalidades, de documentos acadêmicos e de serviços prestados; bem como é de sua responsabilidade a administração de todas as despesas (pessoal, manutenção, investimento, treinamento e desenvolvimento, pesquisa e extensão). Em entrevistas com a comunidade acadêmica, estes confirmaram que as demandas por insumos, acervos e outros são regularmente atendidas pela mantenedora. A principal fonte de receita se dá através das bolsas paga pela escola parceira (colégio Uirapuru). A bolsa é destinada parte para a discente e parte para a IES como forma de pagamento da mensalidade. A ampliação e fortalecimento de receitas constantes no PDI vigente se dá também pela abertura de novos cursos e pela abertura de cursos na modalidade EaD, conforme

relatos obtidos em reunião com o corpo gestor. A IES tem realizado planejamento estratégico (setor de controladoria) visando acompanhar e planejar os gastos do ano subsequente a partir das necessidades coletadas junto a comunidade acadêmica. Todavia, durante visita in loco e na análise dos documentos apensados, não apresenta metas objetivas e mensuráveis que sejam traduzidas em indicadores de desempenho institucionalizados.

5.8. Sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna. 5

Justificativa para conceito 5: Dentro do processo de sustentabilidade financeira, em relação a participação da comunidade interna, destaca-se o papel de atuação da CPA, onde em reunião in loco com os integrantes, percebeu-se que tem sido atendidos os pedidos mais prioritários tanto a nível de infraestrutura na IES como para o treinamento e capacitação do corpo docente e técnico-administrativo. A partir do processo de autoavaliação são realizadas compras, melhorias e mudanças estruturais, por exemplo a digitalização do acervo da biblioteca. Vale destacar que a atuação da direção/coordenação geral, com uma maior proximidade das comissões, facilita o acompanhamento das necessidades da comunidade acadêmica. Foi constatada na visita in loco que a coordenadora geral da IES também é acumulada a função de coordenadora do curso de Pedagogia. Durante as reuniões foi relatado que os gestores e coordenação não só acompanham como se capacitam para a gestão dos recursos.

Dimensão 6: EIXO 5 - INFRAESTRUTURA 4,06

6.1. Instalações administrativas. 4

Justificativa para conceito 4: A infraestrutura administrativa da IES é composta de diretoria geral, coordenação geral, coordenação de curso, secretaria, tesouraria, recursos humanos, tecnologia da informação, marketing e salas de apoio/reunião. A secretaria acadêmica possui arquivo físico da IES (para guarda, manutenção e disponibilização da documentação acadêmica) e estações de trabalho (4 estações). Os locais possuem acessibilidade, com rampas de acesso e elevadores (permitindo boa locomoção). A IES faz avaliação periódica dos espaços, em um plano de manutenção e atualização de equipamentos/instalações e procedimentos para expansão da infraestrutura (Norma 010/2015). Contudo, na visita in loco, a comissão de avaliação não constatou a existências de recursos tecnológicos diferenciados.

6.2. Salas de aula. 5

Justificativa para conceito 5: Na visita in loco foram observadas salas de aula, equipadas com ar-condicionado, boa iluminação, bem limpas, conservadas, espaço amplo e de fácil acesso. As dimensões físicas atendem adequadamente o quantitativo de alunos previstos e existentes, bem como os futuros alunos. Além disso, as salas dispõem de projetores multimídia, caixas amplificadas e contam com conexão de internet Wi-Fi disponível. Neste sentido, as salas de aulas atendem as necessidades dos alunos e da IES de forma satisfatória. A IES apresenta normas institucionalizadas para manutenção, substituição e reposição de móveis, peças máquinas e equipamentos (Norma 010/2015). As salas de aula da IES possuem estrutura que

permite ser transformadas em laboratórios multimídia, pedagógicos, brinquedoteca e laboratório de informática. Deste modo, a comissão considera que são recursos diferenciados de uma sala de aula convencional.

6.3. Auditório(s). 5

Justificativa para conceito 5: Foi observado na visita in loco que o auditório é acessível e atende a demanda da comunidade acadêmica da IES. O auditório possui 300 m², boa iluminação, boa acústica e equipamentos de som e projeção. Além disso, apresenta equipamento para videoconferência (web conferência) e a rede wi-fi atende as necessidades das atividades que são realizadas no auditório.

6.4. Salas de professores. Considerar as salas de professores e/ou de tutores. 4

Justificativa para conceito 4: A IES possui duas salas de professores que contam com mesa para reunião, escaninho, computadores desktop, com acesso à internet e programas usados pelos professores, rede Wi-fi, sofá, água, máquina de café, cappuccino, chocolate e café com leite. Também há banheiros privativos dentro da sala. São ambientes limpos, bem iluminados, climatizados. A IES faz avaliação periódica dos espaços, em um plano de manutenção e atualização de equipamentos/instalações e procedimentos para expansão da infraestrutura (Norma 010/2015). Contudo, na visita in loco a comissão de avaliação não constatou a existências de recursos tecnológicos diferenciados.

6.5. Espaços para atendimento aos discentes. 4

Justificativa para conceito 4: Durante a avaliação in loco a comissão verificou a existência de 3 salas para atendimento ao discente. São espaços adequados, mobiliados e equipados permitindo assim atendimento em grupo ou individual. Esses espaços atendem plenamente às necessidades institucionais atuais. A IES apresenta normas institucionalizadas para manutenção, substituição e reposição de móveis, peças máquinas e equipamentos

6.6. Espaços de convivência e de alimentação. 5

Justificativa para conceito 5: A Faculdade Wlasan possui duas áreas de convivência, um local chamado Espaço Cultural, que também pode ser utilizado com área de convivência e duas cantinas (terceirizadas), sendo que uma delas permanece aberta até o início das atividades noturnas da graduação. Estes espaços atendem plenamente às necessidades institucionais pois são equipados com tablets, TV, wifi, poltronas, mobiliários, bancos, mesas e possuem acessibilidade. Também existem duas quadras poliesportivas para uso dos alunos. Estes espaços são avaliados constantemente pela gestão quanto a manutenção corretiva e preventiva (norma 010/2015 – abertura de chamado de manutenção). São espaços amplos que permitem integração de todos os membros da comunidade acadêmica atual da IES, permitindo realização de eventos variados e adequados durante o ano acadêmico. As cantinas oferecem um cardápio com várias opções de lanches e sucos.

6.7. Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física. 5

Justificativa para conceito 5: Durante a visita in loco, a Comissão visitou os ambientes e laboratórios que são compartilhados com o Colégio Uirapuru, local onde a grande maioria dos discentes realiza o estágio obrigatório. A IES utiliza dois laboratórios de Ciências para desenvolvimento de práticas didáticas; "Quintal para Educação Ambiental"; Espaço Maker para desenvolvimento de projetos com novos materiais, equipados com impressora 3D, máquina corte a laser, robótica, moldes etc; laboratórios de informática móveis equipados com diversos computadores móveis permitindo práticas em diferentes ambientes e, um espaço chamado de "Espaço Cultural" que abrange brinquedoteca, biblioteca infantil, local de práticas para alfabetização, ateliê de arte, exibição de vídeos bem como integração acadêmica. O colégio de aplicação do Colégio Uirapuru pode também ser considerado um espaço para prática didática pois é utilizado como local que a IES considera como residência docente (estágio obrigatório). Nesse colégio os discentes atuam paralelamente as aulas teóricas, durante todo o período da graduação. Todos os espaços são bem equipados, limpos, climatizados, com normas de utilização definidas. A manutenção corretiva e preventiva é acompanhada pelos gestores (norma 010/2015 – abertura de chamado de manutenção). A comissão considerou que existência de espaços amplos permitindo multitarefas, com recursos modernos, todos em operação, configuram recursos tecnológicos diferenciados para o ensino e prática na área da educação.

6.8. Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA. 4

Justificativa para conceito 4: A CPA da Faculdade WlaSan utiliza a sala de reuniões da IES para suas atividades. Este espaço encontra-se mobiliado com acesso a computadores, impressora e internet, recursos necessários para a implantação da metodologia que a CPA adota, para análise e tabulação de dados obtidos, reuniões e confecção dos relatórios da autoavaliação (parciais e consolidado). Atualmente, a IES utiliza formulários eletrônicos (Google) para coleta de dados, deste modo, os recursos tecnológicos necessários existentes (notebooks móveis) estão adequados para preenchimento das informações demandas nos processos de autoavaliação. Deste modo, a Comissão não verificou a existência de recursos ou processos reconhecidamente inovadores.

6.9. Bibliotecas: infraestrutura. 4

Justificativa para conceito 4: A biblioteca da Waslan é compartilhada com o Colégio Uirapuru (ensino médio), com horário de atendimento de segunda a sexta das 7:30-21:00, possui uma bibliotecária e duas assistentes. O acervo pode ser acessado in loco ou remotamente (homepage da IES), inclusive para reservas e utiliza sistema de PHL e classificação CDD. É um espaço com 10 baias para estudo individual, algumas equipadas com fones para bloqueio de recursos, 12 mesas de estudo em grupo. O espaço tem acessibilidade, é limpo, climatizado e bem iluminado. O acervo é composto de livros, DVDs e revistas. Além disso, a biblioteca possui 15 notebooks para utilizar no espaço interno ou nas áreas externas. A IES está em processo de renovação da Biblioteca Virtual (Pearson), sendo que no momento da visita in loco o acervo desse recurso não estava disponível. Deste modo, a biblioteca da IES possui condições para

atendimento especializado. Todavia, não foi verificado a existência de recursos inovadores não serviço de biblioteca.

6.10. Bibliotecas: plano de atualização do acervo. 4

Justificativa para conceito 4: O PDI da WlaSan (p. 85-89) descreve a política de expansão e atualização da Biblioteca. Durante a visita in loco no local, a Bibliotecária informou que existe um orçamento específico para a ampliação do acervo. Deste modo, a própria bibliotecária faz as cotações das solicitações dos docentes e discentes e, caso estejam dentro das políticas traçadas pela IES, a Coordenação faz as aquisições. Atualmente encontra-se em processo de renovação do contrato da biblioteca virtual. Todavia, a comissão não verificou a existência de dispositivos inovadores nesse quesito.

6.11. Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente. 5

Justificativa para conceito 5: Após visita in loco foi possível verificar que a IES conta com mais de uma centena de chromebooks espalhados pelos diversos espaços da IES, os quais estão sempre disponíveis e acessíveis para serem utilizados por toda a comunidade acadêmica. Os chromebooks ficam armazenados em armários móveis, para facilitar o transporte e a guarda; constituindo, assim, um Laboratório Móvel. Toda a IES conta com acesso à internet por conexão wifi e o setor de TI fica responsável pela gestão, atualização e suporte desses equipamentos. Em reunião com os discentes estes afirmaram fazer uso constante dos chromebooks, levando-os para todos os ambientes da IES. A comissão reconheceu o Espaço Maker, que conta com 20 notebooks e serve para a criação de projetos e trabalhos de manufatura. O espaço oferece ferramentas de prototipagem, fabricação digital, ferramentas de marcenaria, bancada de eletrônica, equipamentos de robótica, entre outros, com o objetivo de viabilizar a realização de projetos em diversas áreas. O espaço também é equipado com máquinas e equipamentos destinados a fabricação digital, tais como impressora 3D, computadores, CNC de corte a laser. A gestão do Makerspace ocorre localmente. Possui ainda duas Mesas Educacional Alfabeto possibilitando o desenvolvimento de atividades pedagógicas durante a residência docente.

6.12. Instalações sanitárias. 4

Justificativa para conceito 4: São em número de 8 os banheiros para uso dos alunos, técnicos e docentes da WLASAN, sendo quatro masculinos e quatro femininos. Além desses, existem mais um banheiro masculino e outro feminino na sala dos professores. Também mais três banheiros e vestuários na área de uma das quadras poliesportivas. Número que atende muito às necessidades institucionais. Mas não se verificou a existência de banheiros familiares. Os banheiros são novos, seguros e têm condições excelentes de uso, além de condições de limpeza muito boas. Há os banheiros masculinos e femininos com acessibilidade. Existe um plano regular de conservação e manutenção dos espaços sanitários. Existe um banheiro feminino com fraldário, que fica no prédio onde funciona a administração superior da instituição.

6.13. Infraestrutura tecnológica. Exclusivo para IES que preveem em seu PDI a adoção de metodologia baseada em recursos da Internet. 3

Justificativa para conceito 3: De acordo com a leitura realizada no PDI apresentado pela IES; a partir dos registros encontrados no Relato Institucional e de acordo com as entrevistas realizadas com os diferentes segmentos da instituição, percebe-se que há uma série de evidências que dão conta de identificar registro de utilização de recursos tecnológicos nas práticas adotadas nos diferentes segmentos da IES. Os sistemas SOLIS-GE (gestão administrativa), Phl NET (biblioteca), Cuca Fresca (recursos humanos) e as plataformas Guten new, Kahn academy e Google for Education são exemplos de sistemas utilizados pela IES. Em conversa com os gestores e coordenadores, percebeu-se que tais recursos são garantidos a partir da existência de três link de acesso à internet (GVT, vivo e claro) e capacidade de estabilidade elétrica com uso de baterias/nobreaks, garantindo, assim, uma maior autonomia elétrica e menos suscetíveis a falhas. Os contratos com as prestadoras de serviço estabelecem acordo do nível de serviço (SLA). Contudo, não há plano de contingência documentado mapeando as fragilidades da empresa, analisando riscos, definindo prioridades e estratégias de recuperação.

6.14. Infraestrutura de execução e suporte. Exclusivo para IES que preveem em seu PDI a adoção de metodologia baseada em recursos da Internet. 3

Justificativa para conceito 3: Após visita in loco, foi possível constatar que a infraestrutura oferecida a comunidade acadêmica (alunos, professores e técnicos administrativos) dão conta de atender as necessidades institucionais, levando em consideração toda a demanda apresentada pelo curso oferecido pela IES. A IES oferece para tal, equipamentos e recursos humanos em quantidade e condições adequadas para um bom funcionamento, bem como empresas contratadas para suporte nas áreas específicas. Apesar de verificado a existência de um suporte contínuo e que garante o funcionamento de todo o parque tecnológico (servi-desk), não foi possível observar um plano de contingência documentado mapeando as fragilidades da empresa, analisando riscos, definindo prioridades e estratégias de recuperação.

6.15. Plano de expansão e atualização de equipamentos. 3

Justificativa para conceito 3: Durante visita in loco, foi observado no PDI p. 75, o item "9.2 infraestrutura física e instalações acadêmicas" descreve os aspectos relativos a expansão e atualização de equipamentos, os quais podem ser considerados com viabilidade para execução. Porém, não foram identificadas no PDI nem nos demais documentos apresentados pelas IES, metas objetivas e mensuráveis, elaboradas através de indicadores de desempenho. Igualmente não foram identificadas ações associadas à correção de tal plano.

6.16. Recursos de tecnologias de informação e comunicação. 4

Justificativa para conceito 4: Analisando o Relato Institucional disponibilizado pela IES, bem como o PDI e após visitas in loco, foi possível verificar que os sistemas de informação e

comunicação adotado pela instituição proporcionam a execução do PDI. Também permitem a integração das atividades acadêmicas administrativas, de modo a garantir a capilaridade das informações entre os diferentes segmentos da comunidade acadêmica. No site, o usuário tem acesso a informações úteis sobre a IES, sobre o curso, serviços acadêmicos, aos canais de atendimento, além de notícias (blog) para manter-se atualizado sobre o que acontece na Instituição. É possível ainda, acessar o Sistema Acadêmico que funciona com um acesso exclusivo ao aluno e ao professor. Os alunos podem consultar notas e frequência, solicitar documentos e declarações. Também é possível acessar ao sistema da biblioteca. A IES faz uso da plataforma Google for Education na qual é possível obter material didático disponibilizado pelos professores, além de ter acesso às informações exclusivas aos alunos que são disponibilizadas somente nesta área. Na reunião com os alunos, a comissão verificou que esses veículos de comunicação são bastante eficazes e de fácil acesso. Outras formas de comunicação observadas na visita in loco foram as redes sociais. Há, ainda, a ouvidoria (no formato on-line), que, na prática, traduz-se em mais um canal para comunicação dos alunos com a coordenação do curso. Foi percebido, a partir da visita, que a IES mantém um departamento de marketing responsável por gerenciar as informações divulgadas através dos canais de comunicação. Todavia, não foi possível constatar a presença de tecnologias comprovadamente inovadoras no tocante a comunicação.

6.17. Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA. Exclusivo para IES que visa a ofertar ou oferta cursos com disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância, conforme Portaria nº1.134 de 10/10/2016. 3

Justificativa para conceito 3: A IES adotará o LMS-Telescop como ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Este AVA é baseado na plataforma Google for Education que já é amplamente utilizada pela IES, e é uma solução que atende os processos de ensino-aprendizagem da instituição e garante a integração da comunidade acadêmica. Contudo, as soluções Google (incluindo o AVA) não se integram ao sistema acadêmico da IES.

Dimensão 7: Considerações finais.

Sobre o Eixo 1 - O planejamento e a avaliação institucional observados na WlaSan mostra como se dá o processo de autoavaliação, que está previsto no PDI e que consta no relato institucional. Trata-se de

Dimensão 1: Análise preliminar

Uma instituição nova com a autoavaliação iniciando-se em 2016, primeiro relatório. A Instituição tem CPA, autônoma, constituída por representantes de todos os segmentos e da sociedade civil, garantindo representatividade de toda a comunidade acadêmica. O processo de avaliação é feito por formulários, até 2016 em papel e a partir de 2019 de forma eletrônica. Este processo atende a legislação vigente e abrange bem todos os eixos que precisam ser avaliados. Tem participação da comunidade acadêmica, que está estabilizada nos anos 2017 e

2018. O processo se inicia com a sensibilização da comunidade, aplicação dos formulários, feita do relatório e divulgação dos resultados na página eletrônica da IES.

As avaliações externas também têm seus resultados divulgados, mas sem relatório analítico para essas avaliações. A comunidade se apropria dos resultados e reconhece ações que foram implementadas como resultado da autoavaliação e servindo para a evolução institucional.

Para o Eixo 2 - a WlaSan, em seu PDI, define bem sua missão, valores, objetivos e metas e se compromete com o ensino, a pesquisa e a extensão, mostrando foco maior no desenvolvimento do ensino, que se mostra diferenciado. A IES está no início da organização da pesquisa na instituição, mas ainda sem definição de grupos ou linhas de pesquisa, sem concessão de bolsas, mas permitindo a docentes e discentes participarem de eventos técnico-científicos. Em relação à extensão, o quadro que se apresenta no momento da visita, é de uma política de incipiente, da mesma forma que a pesquisa, mas com algumas ações que se enquadram no que a IES colocou no PDI, como o Brinque-book e o projeto integrador, o Orientador aberto, que são atividades que movimentam o curso de Pedagogia, único da IES. A WlaSan tem um projeto metodológico e técnicas didático-pedagógicas bem característico e que envolve a participação dos alunos desde o início do curso em atividades teórico-práticas. A metodologia e estratégias estão planejadas para o egresso que a IES quer ver formado. A estratégia se dá com formação de blocos de conhecimentos que guardam relações entre si, facilitando a interdisciplinaridade. Há uso de várias estratégias, ferramentas, metodologias ativas e o corpo docente tem oportunidade de receber treinamento e educação continuada para trabalhar as políticas de ensino adotadas na instituição. Verifica-se espaço maker, espaços de robótica, uso de ferramentas da internet, telas digitais, espaço natureza e outros que colocam os alunos a par de avanços tecnológicos que podem ser associados ao ensino-aprendizagem. Um aspecto diferenciado também e inovador no curso e que resulta em êxito para a formação do aluno de pedagogia da WlaSan é a existência da residência docente. O projeto integrador é um outro aspecto inovador que a IES introduziu no curso de pedagogia.

Sobre o eixo 3 - As ações acadêmico-administrativas estão consonantes com as políticas e, apesar de ser um curso ainda recente, o Colegiado e o NDE possuem atuação registrada. Não há oferta de cursos na modalidade EaD. O nivelamento ocorre no primeiro semestre a IES ainda não possui um programa de monitoria. A IES possui dois cursos de pós-graduação lato sensu e estão articulados com a área de Pedagogia e o corpo docente é formado por 83 % de mestres e doutores. A iniciação científica ainda está em fase incipiente, os discentes apresentam os resultados acadêmicos em forma de artigos científicos que são publicados na revista eletrônica da IES ou divulgados na forma de pôster para a comunidade acadêmica. O orçamento da IES prevê recursos para atividades de extensão e, durante a avaliação in loco, a comissão verificou que foram desenvolvidas atividades em conjunto com o Colégio Uirapuru. Não existem programas de bolsas específicas para iniciação científica e/ou extensão. A IES incentiva a produção científica, pedagógica e cultural através de ajuda de custo para docentes participarem de eventos ou publicação de trabalhos e também promove uma revista eletrônica

de publicação ainda não regular. Existe política de acompanhamento dos egressos, mas o único curso existente na IES ainda não possui egressos. O setor de Marketing é responsável pelos canais de comunicação interno e externo, com informações dos cursos oferecidos, processo seletivo, eventos, avaliações, acesso a revista acadêmica e Blog da IES, ouvidoria e material didático. O atendimento aos discentes ocorre a Residência Docente (Estágio obrigatório) recebendo remuneração desse programa que permite pagar as mensalidades do curso de sua totalidade. O apoio psicopedagógico é realizado por profissional qualificado da IES, designado pela Direção que atende nos espaços reservados ao atendimento discente e que poderá dar suporte necessário. Além disso, possuem acesso a Coordenação e aos docentes que acompanham na orientação acadêmica. A IES também garante apoio financeiro e logístico para participação de discentes em eventos realizados em outras instituições da cidade, desde que relacionados com a área e também a divulgação dos trabalhos acadêmicos.

Dimensão 1: Análise preliminar

No tocante ao Eixo 4 - das políticas e de gestão, o Corpo docente é composto por 16 docentes, sendo estes 9 mestres, 3 doutores e 4 especialistas, o que possibilita a IES atingir 75% de mestres e doutores. Durante as entrevistas com alunos, foi relatado a boa qualificação e competência técnica dos docentes. Da mesma forma, ficou evidenciado que a IES oferta algum apoio a participação dos docentes e técnicos em cursos de formação continuada, em eventos locais e nacionais. Por outro lado, a gestão institucional da IES, financeira e acadêmica é regida pela Legislação Federal, relação com a Mantenedora, Regimento Geral, planos e políticas estabelecidos em seu PPI e PDI, e segundo as normas complementares estabelecidas pela administração superior da instituição. Foi evidenciado por essa comissão a regulamentação de mandatos de membros que compõem os órgãos colegiados. Por fim, a IES apresentou relatórios e documentos que comprovam a sustentabilidade financeira da instituição, fruto da estreita relação com o colégio Uirapuru.

Considerando o Eixo 5 - infraestrutura, a IES conta com um bom espaço para o desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem, espaços para laboratórios e práticas profissionais, como a brinquedoteca, espaço maker, espaço cultural e espaço natureza; os quais são compartilhados com o colégio no qual a residência docente (estágio obrigatório) acontece. Todos os espaços apresentam acessibilidade, adequação as atividades e contam com conforto. A IES realiza avaliação periódica dos espaços e gerenciamento da manutenção patrimonial, além de informar que a manutenção ocorre de forma periódica ou de forma emergencial, quando necessário. A limpeza ocorre por meio de colaboradores da instituição e é realizada diariamente nos períodos anteriores e subsequentes as aulas. Possui banheiro para pessoas com necessidades especiais, além de banheiro familiar e fraldário. A biblioteca, as salas de professores atendem às necessidades institucionais. O Centro de Tecnologia dá suporte a todos os recursos e sistemas de tecnologia da informação, com destaque para o Laboratório Móvel de Informática com centenas de chromebooks espalhados pela IES e assegura o bom andamento dos serviços fornecidos pela IES. Vale destacar a presença embrionária de planos de

contingência, expansão e redundância que versem e mapeiem as fragilidades da empresa, analisando riscos, definindo prioridades e estratégias de recuperação; bem como da política de Segurança da Informação.

Considerações finais da comissão de avaliadores e conceito final:

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA COMISSÃO DE AVALIADORES

A comissão constituída pelos professores Francisco Fernando Ramos de Carvalho, Jorge Maurício David e Leiva Casemiro Oliveira esteve presente na Faculdade Prof. Wladimir dos Santos - WLASAN, localizada na cidade de Sorocaba (SP), entre os dias 17 a 21 de novembro de 2019 com o propósito de realizar a avaliação de credenciamento (Processo 201814336 Avaliação: 149257), tendo realizado as considerações sobre cada eixo avaliado. Verificou-se que a WLASAN está empenhada com a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem para formação de professores do ensino básico, tipificada na melhoria da parceria com o colégio que serve de campo de atuação para a residência docente, melhorias na estrutura da IES e na qualificação de seu pessoal, seja docente ou técnico administrativo. Esta comissão recebeu apoio total dos gestores, de funcionários, docentes, estagiários e auxiliares que expuseram todos os pontos por nós questionados de forma clara e transparente, facilitando o entendimento das potencialidades, fragilidades e anseios da comunidade acadêmica. Portanto, a Faculdade WLASAN obteve o conceito final computado pelo sistema e-Mec de acordo com os conceitos atribuídos pela comissão.

6. SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS INSTITUCIONAIS

Considerando o caráter formativo da Avaliação Institucional acreditamos que a sistematização e análise de dados institucionais contribuirão para o aperfeiçoamento da comunidade acadêmica e da WLASAN como um todo. Nossa intenção é construir, gradativamente, uma cultura de avaliação que possibilite permanente atitude de tomada de consciência de nossa missão e finalidades acadêmicas.

Neste capítulo trataremos de analisar alguns dados institucionais tendo como eixo norteador as dimensões, propostas pela Lei nº 10.861/04, que não foram contempladas no capítulo anterior.

Missão

A WLASAN é uma instituição nova, pequena e criada para ocupar novos espaços de formação docente superior do país. Já no processo de autorização do curso delineou seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e sua missão.

A missão que perseguimos e buscamos concretizar consiste em “ensinar para a compreensão do mundo, para a inserção no mundo do trabalho e para a intervenção solidária na sociedade”. Temos consciência de que a qualidade que se almeja sustenta-se na qualidade do pessoal, dos programas dos estudantes, da infraestrutura e da gestão.

Responsabilidade Social

Acreditamos que nossa missão e busca constante da qualidade não podem ficar à margem da responsabilidade social.

Quando implantamos políticas de responsabilidade social na educação estamos resgatando as condições dignas de vida ao ser humano e a geração de oportunidades de profundas transformações na sociedade.

Pensar em viabilizar o estudo de nossos alunos e o incentivo à formação de professores – nossa vocação – criamos a residência docente, que além de inserir os alunos no locus de sua atuação profissional desde o início do curso, proporciona remuneração que contribui no pagamento da mensalidade.

A WLASAN tem buscado esses ideais, não só pelas oportunidades de acesso ao curso de Pedagogia, mas pela possibilidade de permanência.

Também consideramos ações de responsabilidade social a realização de discussão de temas relevantes durante as aulas para a área educacional como um todo e na realização de projetos integradores vinculados a entidades assistenciais e escolas públicas.

Representatividade Institucional

Desde o início de nossas atividades institucionais constituímos o Conselho Superior – primeiro órgão de representatividade institucional. O Conselho Superior – composto por representantes da direção, da coordenação, do corpo docente, do corpo discente, da mantenedora e da comunidade – é órgão deliberativo e normativo da WLASAN. Reúne-se periodicamente uma vez por semestre e extraordinariamente, quando necessário. Também constituímos a Comissão Própria de Avaliação, o Conselho de de Curso e o Núcleo Docente Estruturante.

Ao longo desse primeiro ano de funcionamento procuramos nos aproximar o máximo possível dos alunos e dos professores. Periodicamente realizávamos reuniões com todo grupo de professores, falávamos com os alunos regularmente durante as aulas. Sempre procuramos discutir nossos projetos e propor nossas ideias – antes de tomarmos a decisão final.

A experiência de organizarmos as comissões para a implantação da avaliação institucional nos fez perceber que grupos menores, com representatividade dos diferentes setores, poderiam ser mais produtivos pela possibilidade de nos encontrarmos mais sistematicamente. Com isso, a partir do primeiro semestre de 2016 foi estruturado o colegiado de curso e o Núcleo Docente Estruturante para que as reflexões, os estudos e os encaminhamentos possam ser melhor estruturados.

Sustentabilidade Financeira

Visando a melhor alocação dos recursos e necessidades de investimento, a Mantenedora trabalha com um planejamento orçamentário anual, elaborado e controlado mensalmente pela diretoria com a colaboração e participação de uma empresa de consultoria especializada.

As obrigações trabalhistas, folha de pagamentos e todas as demais despesas com fornecedores e prestadores de serviços vêm sendo cumpridas normalmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS – UM CONVITE À REFLEXÃO

A exigência de qualidade tornou-se uma preocupação essencial no ensino superior. Os conceitos de qualidade e de garantia de qualidade estão cada vez mais associados aos conceitos de avaliação e de cultura de avaliação.

Desta forma, para assegurar a qualidade em educação superior, devemos envolver todas as suas funções e atividades em processos de avaliação cujos resultados possam ser utilizados para verificar o alcance dos objetivos e regular futuras ações.

Ressaltamos como característica da avaliação o fato de ser ela um processo. A ideia de processo, por sua própria definição, significa o que tem prosseguimento, que não tem um término demarcado, que se alimenta do próprio proceder.

Como resultado deste processo, composto por quatro anos – 2016, 2017, 2018 e 2019 – deu-se o entendimento de nossas peculiaridades no contexto, bem como sua área de influência, ou seja, o conhecimento das reais potencialidades ou fragilidades da WLASAN, para a realização de intervenções, necessariamente coerentes com o planejamento da Instituição.

Acreditamos que a Avaliação Institucional é um dos instrumentos que contribuíram para diminuir as distâncias entre o ensino que oferecemos atualmente e aquele que consideramos ideal.

Por esta razão, na WLASAN, o processo avaliativo não é considerado um modismo, uma etapa burocrática a ser cumprida, mas parte do contínuo repensar sobre os fins e propósitos da Instituição. Ele é também considerado uma forma de assegurar a necessária prestação de contas para a sociedade, de todas as atividades desenvolvidas, constituindo-se assim em importante ferramenta para o planejamento e a gestão universitária.

Um ponto forte a ser ressaltado está no ‘capital humano’ que compõe os funcionários da WLASAN. É esse grupo, composto por multiprofissionais, que toma para si a participação na formação profissional de seres humanos. Sabemos que a escola é, por essência, uma instituição educativa. Os estudos e a realidade nos mostram que a escola se faz de múltiplos profissionais articulados num esforço conjunto, realizando um trabalho educativo. Quem são esses profissionais e o que fazem? São os professores, funcionários reconhecidos como responsáveis diretos pelo objetivo central da escola: ensinar/educar/formar. São também todas as pessoas do setor administrativo, do setor de apoio e dos serviços operacionais, profissionais reconhecidos como responsáveis indiretos pelo objetivo central da escola: ensinar/educar/formar. TODAS ESSAS PESSOAS realizam um trabalho, uma atividade para o melhor desenvolvimento das atividades escolares e para melhorar as próprias competências e as competências dos outros com os quais convivem, sejam os colegas de trabalho, sejam os alunos.

As análises realizadas revelaram que, no aspecto estrutural, nossas instalações são consideradas agradáveis e adequadas para a realização das atividades.

Certamente muitas melhorias poderão ser percebidas, algumas em curto, outras em médio e a grande maioria em longo prazo. Podemos citar algumas delas: melhor

gerenciamento do relacionamento com o público-alvo, desenvolvimento de habilidades interpessoais, liderança, trabalho em equipe, clima organizacional positivo, e visão de uma empresa cidadã.

Há que se considerar, também, o próprio processo de avaliação. Instituir a cultura de avaliar e ser avaliado não é tarefa fácil. Neste sentido, observamos que a sensibilização da comunidade deve acontecer de maneira mais efetiva, proporcionando maior envolvimento de todos com os objetivos e procedimentos da avaliação institucional.